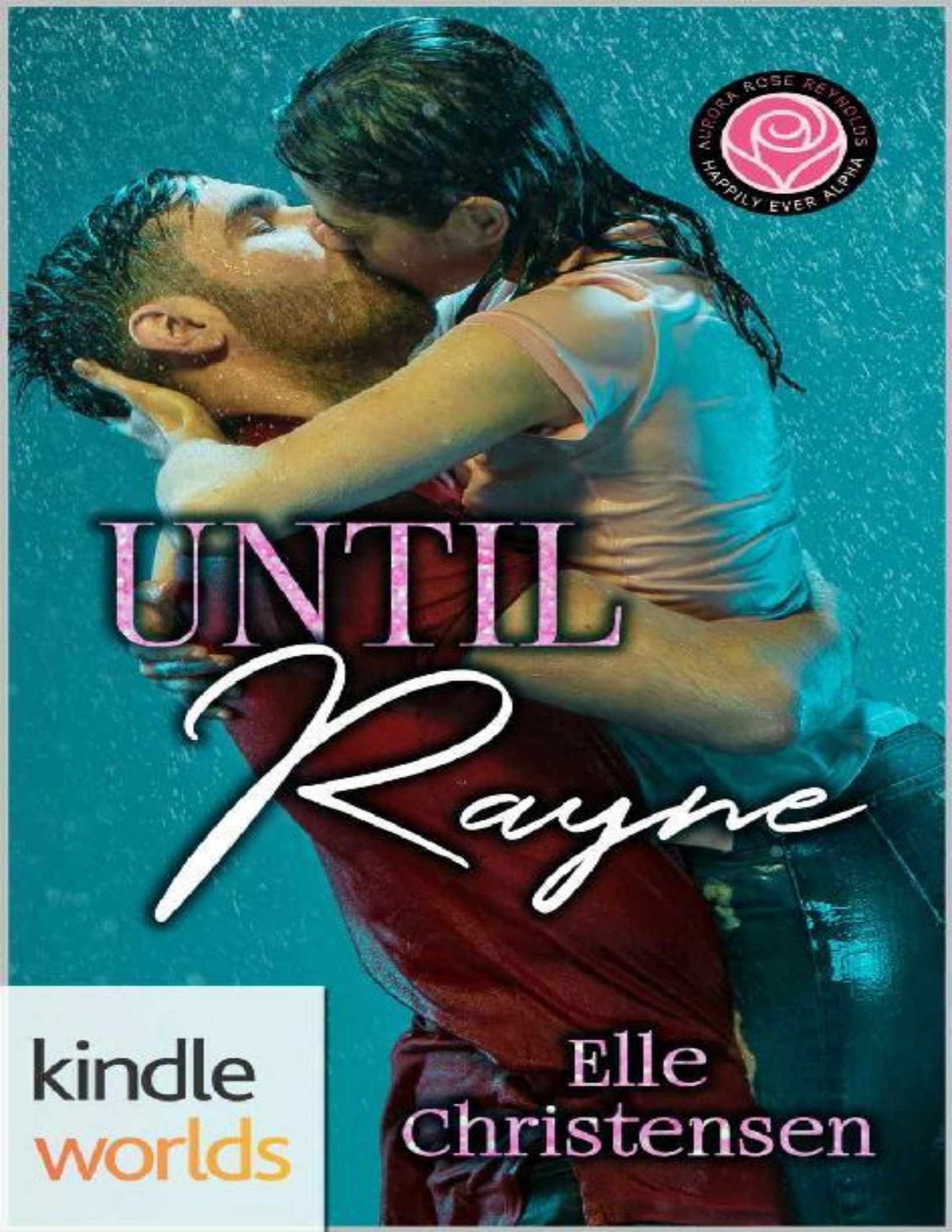

AURORA ROSE REYNOLDS
HAPPILY EVER ALPHA
UNTIL
Rayne
Elle
Christensen
kindle
worlds



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Conferencia: Violet

Formatação: Addicted's

Junho 2019

sinopse

Nick Stevenson é tudo sobre as regras.

Ele é calças caqui e polos, o garoto da casa ao lado e certamente não é um tomador de risco.

Rayne Summers odeia as regras.

Ela é de couro e renda, um espírito livre, vivendo de um momento para o outro.

Quando Rayne chega na cidade, Nick de repente descobre um novo lado de si mesmo.

Ele nunca acreditou em amor à primeira vista e, no entanto, boom!

A partir do momento em que ele a viu, instantaneamente soube que Rayne era dele e faria qualquer coisa para mantê-la ao seu lado.

Capítulo um



Nick

Tirei meus óculos do rosto e os coloquei na minha mesa antes de esfregar os olhos. Se eu tivesse que ficar olhando para o computador por mais tempo, fiquei com medo de que meus olhos murchassem e caíssem da minha cabeça.

"Nick, você terminou a papelada para a propriedade de Samson?" Meu pai chamou através de sua porta aberta do escritório.

Sabendo exatamente onde estava na minha escrivaninha limpa e organizada, eu rapidamente peguei e levei para o meu pai. Ele sentou-se atrás de uma grande mesa de carvalho, e ele olhou para cima com um sorriso agradecido quando entreguei o arquivo. Eu olhei ao redor de seu escritório. Graças a minha mãe, era decorado com bom gosto. Era prático em seu esquema de cores neutras, mas acolhedor para que seus clientes se sentissem à vontade.

Eu brevemente me perguntei se eu mudaria alguma coisa quando este escritório se tornasse meu algum dia. Eu mentalmente encolhi os ombros,

imaginando que eu iria deixar como está. A sala sempre seria o escritório do meu pai, mesmo depois que ele se aposentasse e eu assumisse.

"Precisa de mais alguma coisa?" Eu perguntei.

"Não. Você pode sair." Ele olhou para cima do arquivo e sorriu para mim de brincadeira. "Grandes planos esta noite?"

Eu ri e balancei a cabeça. "Indo para o Stumble In, mas nada que exija seus serviços pela manhã."

"Ei, eu estou sempre aqui para pagar fiança, filho." Ele piscou e acenou para mim em um movimento ofegante. "Continue. Aproveite seu fim de semana."

Pagar fiança? Certo. Porque eu era tão problemático?

Revirei os olhos e ri enquanto voltava para a minha mesa na frente. Eu me endireitei e guardei alguns arquivos antes de desligar meu computador. Depois da faculdade de direito, passei muito do meu tempo trabalhando como mais um funcionário de direito para o meu pai do que um advogado. No entanto, ultimamente, ele passou mais casos para mim. Então, eu coloquei essas pastas em uma pasta para olhar em casa. Depois de pegar minhas chaves e meu paletó, dei adeus ao meu pai e saí para o sol de verão.

Eu comprei recentemente uma casa na periferia da cidade e saí do meu condomínio de um quarto. Não era um lugar que eu esperaria me apaixonar. Eu sempre me vi em uma típica subdivisão suburbana da cidade. Mas, no fim das contas, eu queria um terreno, um lugar onde eu

olhasse para a casa de alguém o tempo todo, um com um quintal para crianças e possivelmente um cachorro.

A casa era um antigo Colonial que precisava de muito trabalho e a maior parte estava definitivamente fora do meu campo de atuação. No entanto, eu era amigo dos donos de uma empresa de construção local... principalmente. (O irmão mais velho não conseguia superar o fato de que eu já tinha dado em cima na mulher dele… antes de eles se juntarem, é claro.) Os irmãos Mayson haviam concordado em me ajudar, ensinando-me a fazer essas coisas do meu próprio jeito ao longo do caminho. Eu gostava de usar minhas mãos e me sujar mais do que esperava.

Eu dirigi meu Civic prateado até o caminho curto de cascalho e entrei na garagem separada para dois carros, estacionando ao lado de uma caminhonete usada que eu havia comprado quando comprei a terra.

Uma vez lá dentro, eu joguei minhas chaves em uma tigela empoleirada em uma pequena mesa de madeira na entrada antes de caminhar para o meu escritório no primeiro andar e depositar minha pasta. Então eu subi as escadas até o quarto principal. Sentei-me ao lado da minha cama king-size e tirei meus sapatos antes de levá-los ao meu closet. Eu tirei e cuidadosamente pendurei meu terno e camisa social, em seguida, peguei uma camisa de botão mais casual e uma calça cáqui. Saí do meu armário e coloquei-os na cama antes de ir ao banheiro para tomar banho.

Depois vesti a camisa e as calças. Meus olhos se voltaram para o espelho acima da minha cômoda e eu examinei meu reflexo. Stumble In era um bar

na cidade com mesas de bilhar, música alta e uma atmosfera descontraída. Meu cabelo loiro sujo estava um pouco mais desgrenhado do que eu costumava deixar e contradizia com minha camisa e calça perfeitamente passadas. Por um momento, considerei mudar para um dos meus pares de jeans. Os caras que eu estava encontrando provavelmente me dariam a merda por me vestir de 'mauricinho,' mas era no que eu me sentia confortável, então dei de ombros para o impulso. Coloquei meus pés em um par de mocassins, embalei minha carteira e desci as escadas e fui para o meu carro.

Não era como se esta noite fosse diferente de outra sexta à noite no Stumble In.

Capítulo dois



Rayne

A pequena cidade do Tennessee, onde meu carro quebrou, parecia tão boa quanto qualquer outra. Eu estava indo para o oeste sem nenhum destino particular em mente. Se o clima me pegasse, eu pararia em algum lugar aleatório e ficaria por um tempo. Levaria apenas alguns dias para consertá-lo, mas tomei isso como um sinal por que meu jipe me trouxe aqui antes de estalar e estourar... algo, sob o capô.

Eu encontrei um quarto para alugar acima de uma pequena loja no centro e paguei em dinheiro para ficar lá por um mês. O proprietário me deu instruções para um bar local e eu vaguei até lá para ver se eles precisavam de alguma ajuda temporária. Servir bebidas era como eu pagava pela faculdade e geralmente era o emprego mais fácil de encontrar sempre que eu ficava em algum lugar mais do que alguns dias.

Felizmente, era o auge do verão e Stumble In estava feliz por ter ajuda extra e experiente por quanto tempo eu estivesse disposta a ficar.

O fim de semana chegou, e meu primeiro turno era sexta à noite. Entrei no bar mal iluminado usando calças de couro e um colete de couro sem mangas que tinha uma renda transparente. Eu tinha botas de salto alto que amarravam minhas panturrilhas e levei a minha altura de um metro e setenta mais dez centímetros. Meu longo cabelo castanho estava penteado para trás em um rabo de cavalo e eu fui com um olhar esfumaçado em volta dos meus olhos amendoados, e brilho claro nos meus lábios.

Sorri para o dono enquanto me dirigia ao bar. Ele respondeu com um elevar de queixo e caminhou em direção à parte de trás, onde seu escritório estava. Outra bartender já estava trabalhando para que tudo fosse preparado para o público do fim de semana. Ela acenou para mim em saudação, e eu respondi em espécie antes de ajudar.

O bar começou a encher e no final da noite, estava lotado. Eu não tinha queixas embora, meu pote de gorjetas estava transbordando. Como sempre, a maioria dos meus clientes eram homens e não me apercebi que estava ficando com o mau-olhado da maioria das mulheres por perto. Era preciso um autocontrole para não revirar os olhos e as roupas descaradas. Sutiãs coloridos, tops brancos e saias reveladoras? *Sério?*

"É como se todos tivessem ficado presos nos anos 90, certo?" Uma voz feminina chamou minha atenção. Eu ri enquanto encarava uma linda e sorridente mulher com longos cabelos castanhos e olhos verdes marcantes. Ela estava vestindo jeans, uma blusa de ombro caído, suéter roxo e maquiagem mínima.

Eu imediatamente gostei dela e sorri de volta. "Eu acho que alguém esqueceu de me enviar o memorando sobre o código de vestimenta."

A mulher me olhou de cima a baixo e depois assobiou apreciativamente. “Seja como for, você parece foda. Eu adoraria ser capaz de usar o seu look.” Ela olhou para trás, seus olhos indo para uma mesa que quase deixou meu queixo cair. Quatro dos homens mais lindos que eu já vi na minha vida sentaram-se ao redor dela. "Eu sou casada com o da camisa verde com o corte de zumbido," disse ela quando ela olhou para mim. Então ela fez uma careta ligeiramente. “Eu provavelmente deveria avisá-la sobre os irmãos do meu marido. Eu os amo, mas eles têm um pouco de reputação…”

Eu ri e balancei a cabeça enquanto servia um tiro para o cliente ao lado dela. "Eu posso me segurar, confie em mim."

"Eu acredito nisso." Ela estendeu a mão e se apresentou. "Eu sou November Mayson."

Eu limpei minha mão em um pano de bar antes de apertar a dela. "Rayne Summers." Eu ri com o olhar em seu rosto. “Sim, meus pais são parte hippies, parte ciganos. Pelo menos eles pararam antes de serem muito literais e escreveram R-A-Y-N-E.”

Ela riu. "Eu não sou de julgar. Minha mãe me nomeou depois do mês em que nasci porque ela não podia se incomodar em pensar em qualquer outra coisa.” Eu franzi a testa em solidariedade, mas ela acenou com uma risada. "Meu marido me convenceu a fazer uma tradição com isso e nós

chamamos nossa filha de July." Seus olhos brilharam quando ela falou sobre sua família e causou uma pontada no meu peito que sumiu tão rapidamente quanto tinha aparecido. "Nós deveríamos almoçar algum dia."

"Eu só estarei aqui por algumas semanas, mas eu adoraria isso," respondi. "O que eu posso te pegar?"

"Duas Coronas com limão."

Peguei as garrafas e retirei as tampas antes de colocá-las no bar. Ela começou a me dar dinheiro, mas eu acenei para longe. “Por conta da casa. Considere um prêmio por ganhar melhor vestida neste desfile de fantasias.”

November riu quando ela pegou um guardanapo. Ela rapidamente escreveu seu número e deslizou pelo bar.

"Ei, Mana!" Um dos homens lindos gritou. “A mesa de sinuca é grátis.” November virou-se e pegou uma cerveja em reconhecimento.

“Me ligue,” ela disse antes de começar a voltar para a mesa deles.

Eu fui servindo a fila na minha frente quando a parte de trás do meu pescoço começou a formigar, e de repente eu senti os olhos em mim. Olhando ao redor do bar, eu quase pulei sobre o culpado, mas algo chamou meu olhar de volta para ele.

Ele era tão bonito quanto os rapazes da November, mas era exatamente o oposto deles. Seu cabelo loiro sujo estava um pouco bagunçado, mas sua camisa de botão, calças caqui e mocassins (*mocassins* ??) Gritavam ‘garoto

na porta ao lado.' No entanto, o olhar em seu rosto não se encaixava na persona.

A mesa estava perto o suficiente para que eu pudesse ver que seus olhos eram azuis e atualmente fixos em mim. Eles estavam escuros e turbulentos com luxúria e um brilho possessivo. Havia outra coisa, agitando sob a superfície, algo que eu não reconheci.

Seu escrutínio deveria ter me deixado desconfortável, especialmente porque ele não era meu tipo. Em vez disso, senti o calor do seu olhar em todos os lugares que seus olhos tocaram. O formigamento que eu senti na parte de trás do meu pescoço estava se espalhando para outros lugares mais íntimos.

Eu o encarei por um minuto, esperando que ele ficasse desconfortável e quebrasse o contato visual primeiro. Fiquei chocada quando seu olhar só escureceu ainda mais, e ele sorriu enquanto levantava uma sobrancelha zombeteira.

Bem, foda-se. Eu não conseguia lembrar a última vez que não fui capaz de intimidar um cara para recuar. Isso me desequilibrou e quase derrubei a garrafa de tequila que estava segurando. Para meu alívio, outro cara se aproximou do bar e consegui voltar minha atenção para ele.

Durante o resto da noite, eu não pude evitar olhar de relance para o cara arrumadinho com os sapatos mocassins e os olhos perigosos.

Não era incomum para mim ser constantemente atingida enquanto servia. Eu estava acostumada e limpei os homens com a minha facilidade

normal. No entanto, com todos os caras que tentaram obter mais do que bebidas de mim, a expressão do Mocassins ficou mais quente. Isso me fez querer despejar o recipiente de gelo sobre minha cabeça para me refrescar.

A única vez que ele olhou para mim durante a noite inteira foi quando um dos homens da mesa de November parou para falar com ele. November juntou-se a eles por um minuto, depois o homem foi embora rindo e November seguiu em breve, sua expressão suspeita enquanto ela olhava entre Mocassim e eu. Os olhos do Mocassim voltaram para mim, mas agora eles seguravam uma pitada de curiosidade em suas profundezas.

Finalmente, era a última chamada e Mocassim ainda estava sentado à sua mesa, sozinho agora. Comecei a limpar quando a sensação na parte de trás do meu pescoço passou de um arrepio para uma queimadura. Como ímãs, meus olhos foram desenhados onde eles se prenderam no Mocassins que estava se aproximando lentamente do bar.

Capítulo tres



Nick

Algo estava diferente nesta noite de sexta-feira quando entrei no Stumble In. Eu não pude entender, então eu dei de ombros e fui me juntar aos meus amigos que haviam pego uma mesa perto do bar.

Jack e Liam eram velhos amigos do ensino médio que voltaram para casa depois da faculdade, como eu fiz. Nós três éramos uma combinação estranha. Eu estava com camisa de botão. Liam era uma artista e, por falta de um termo melhor, um hípster com cabelos compridos, pequenos óculos de armação vermelha e roupas frequentemente cobertas de tinta. Jack era um contador, mas não como qualquer cara típico de números que você conhecesse. Ele faz os livros para um MC na próxima cidade. Seu cabelo estava zunindo perto de sua cabeça, seus braços ostentavam mangas de tatuagem, e sua roupa típica consistia em jeans rasgados, uma camiseta surrada e seu colete MC de couro.

Apesar de tudo isso, nós permanecemos amigos íntimos, mesmo que passássemos muito tempo trocando coisas um com o outro.

Sentei-me à mesa e levantei a mão quando Jack abriu a boca para falar. "Deixe-me pelo menos pegar uma bebida antes de começarem a pegar no meu pé."

Jack sorriu e encolheu os ombros. "Eu só ia sugerir que você pode querer ir para o outro lado do bar para o seu pedido." Ele sacudiu a cabeça para a direita. "A fila neste poderia levá-lo a noite toda." Sua boca se torceu em um sorriso quando ele se inclinou para trás para ver melhor quem estava servindo. “Pode valer a pena ficar em pé em uma longa fila para dar uma olhada mais de perto nela.”

"Ela?" Eu perguntei quando estiquei minha cabeça, tentando ver através da multidão.

“A nova bartender,” Liam respondeu.

Como se Moises tivesse chegado, a multidão se separou um pouco e eu quase ri quando percebi que era porque November Mayson estava caminhando. O marido dela, Asher, há muito instigara o temor de Deus a qualquer homem que sequer a olhasse.

Quando November chegou ao bar, tive uma visão clara da mulher que meus amigos estavam discutindo. Tudo dentro de mim congelou e se incendiou ao mesmo tempo. Quando eu pude respirar de novo, eu respirei ar e estremeci quando percebi que estava duro como pedra.

Ela era fodidamente magnífica. Bochechas altas, cabelo castanho chocolate e olhos a condizer, amendoados e com cílios grossos. E sua boca... Uma tira de filme de todas as coisas sujas que ela poderia fazer com

aquela boca tocou na frente dos meus olhos. Seu colete estava apertado e mostrava a quantidade certa de decote para eu saber que seus seios iriam sair de minhas mãos.

Uma onda de algo escuro correu através de mim como um trem de carga e quase me derrubou na minha bunda. Eu nunca senti isso antes, mas instantaneamente reconheci isso como posse. Minhas mãos fecharam em punhos enquanto eu observava os olhares cheios de luxúria da multidão de homens que a rodeavam. Eu queria gritar que ela era minha e usar esses punhos para mandar todo filho da puta para lá correndo na direção oposta.

November finalmente se afastou e depois de alguns minutos ajudando outros clientes, seus olhos castanhos percorreram a sala. Eles passaram por mim por um segundo, depois voltaram devagar. Ela me olhou de cima abaixo antes que seus olhos se fixassem nos meus.

Sua expressão era ousada, avaliando-me e tentando me intimidar. Isso bateu em mim como se eu tivesse construído uma armadura com a necessidade esmagadora de tê-la. Seu olhar vacilou e eu levantei uma sobrancelha com um sorriso de conhecimento.

Continue tentando, baby. Você é minha.

Enquanto a noite passava, ela era meu único foco e eu olhei para todos os homens que se aproximavam dela. Meus amigos continuaram conversando como se eu não estivesse completamente distraído. De alguma forma, eu até consegui respondê-los de vez em quando. Mas ainda

assim, meus olhos nunca deixaram a mulher que eu sabia que eu fiquei obcecado instantaneamente.

“Uau, Nick. Este é um lado seu que eu não sabia que existia.” Uma voz rouca cheia de risos tinha minha cabeça se afastando dela pela primeira vez desde que eu a vi.

Nico Mayson estava ao lado da mesa, seus olhos azuis escuros dançando com alegria. Ele inclinou a cabeça para o lado, me estudando. "Eu já vi esse olhar antes."

"Do que diabos você está falando, Nico?" Eu rosnei, frustrado por estar sendo distraído por cuidar da minha mulher. *Minha mulher?*

As sobrancelhas de Nico se levantaram até a linha dos cabelos, provavelmente chocado com a linguagem saindo da minha boca. Eu não costumava jurar (em voz alta de qualquer maneira) e quando eu fazia isso, geralmente era direcionado para Jack ou Liam. “Eu vi em Asher quando ele nos apresentou a November. E quando Trevor conheceu Liz.”

Minha testa franziu, não agarrando o que quer que ele estivesse insinuando. "Cuspa isso, Mayson."

Nico sorriu presunçosamente. "Já ouviu falar sobre a maldição Mayson?" Eu balancei a cabeça e meus olhos correram para o bar antes de voltar para Nico. “Quando você conhece a garota certa, você sabe instantaneamente. Boom!” Ele usou as mãos para imitar uma explosão. "Você sabe que elas são a única, e você nunca vai querer mais ninguém." Ele sorriu.

November estava apenas passando e ela parou quando viu Nico falando comigo. "Você está diferente hoje à noite, Nick." Ela estudou meu rosto intensamente por um momento antes de sua expressão inundar de surpresa. Então ela seguiu meu olhar e quando viu quem tinha a minha atenção, ela disse. “O nome dela é Rayne. R-A-Y-N-E.” Ela olhou para Nico e acenou com a mão em minha direção. "Ele tem passado muito tempo com Asher?"

Ele riu e balançou a cabeça, cruzando os braços sobre o peito. "Isso é o que eu estava me perguntando," ele meditou.

"Qual é exatamente o seu ponto, Nico?" Eu perguntei impaciente, embora eu tivesse que admitir que estava curioso.

Ele encolheu os ombros. "Eu estou começando a me perguntar se a maldição poderia ser contagiosa." Com isso, ele se virou e foi embora, ainda rindo.

November me observou por mais um minuto, depois olhou para Rayne. "Eu não tenho certeza se espero que isso seja verdade ou não," disse ela com um suspiro. "Eu gosto dela." Os olhos de November se voltaram para mim e se estreitaram. “De todas as pessoas, nunca pensei que teria que dizer isso para você. Não quebre o coração dela.”

Eu respondi com um levantar do meu queixo, em seguida, meus olhos fixaram em... Rayne (até mesmo o nome dela era lindo) mais uma vez quando as palavras de Nico sacudiram na minha cabeça. Eles provocaram algo familiar por dentro. Era uma descrição apropriada para a maneira que

eu senti quando vi Rayne pela primeira vez. Levou apenas um instante para me bater, para saber. Boom!

Eu refleti isso durante o resto da noite, mal percebendo quando Jack e Liam decolaram. Nossos olhos se encontravam constantemente, embora ela tentasse disfarça sobre isso. Isso solidificou minha crença de que ela também sentiu a atração entre nós.

Finalmente, o último pedido chegou e eu suspirei de alívio. Se eu tivesse que ficar lá por muito mais tempo e ver os homens dar em cima dela, provavelmente teria perdido minha merda com alguém.

Rayne começou a limpar as coisas e eu aproveitei a oportunidade e me levantei. Eu andei em direção a ela, cada passo aumentando minha consciência dela. Meu desejo por ela. Minha necessidade de ser o único para ela.

O ar entre nós era espesso e ela me observou cautelosamente quando me aproximei. Eu não consegui impedir que um sorriso predatório escorregasse para o meu rosto. Especialmente quando a vi estremecer.

Quando o bar era tudo o que nos separava, eu inclinei minha boca em um meio sorriso e peguei a mão dela de onde ela descansava na superfície brilhante de madeira e a apertei suavemente.

"Eu sou o Nick."

Capítulo Quatro



Rayne

Mocassim, quero dizer, Nick, segurou minha mão, seu polegar roçando suavemente contra o meu ponto de pulsação. Outro arrepio correu através de mim e seu sorriso inclinado se transformou em um sorriso completo.

Ele era uma contradição em seu estilo versus o olhar faminto e determinado em seu rosto. Eu tinha que admitir, isso me deixou muito curiosa. Ele não era meu tipo usual. Eu tendia a ir para os quebrados.

Eu limpei minha garganta, que de repente estava muito seca. "Rayne."

"Eu entendo que você é nova na cidade?"

Eu estreitei meus olhos e inclinei a cabeça, adotando uma atitude simulada de sarcástica. "Não merda, Sherlock."

Nick jogou a cabeça para trás e riu. Era um ótimo som, e senti o desejo de ouvir mais.

A outra barman no turno de encerramento, Kate, veio e nos interrompeu. Ela era uma menina fofinha, do tamanho de um duende, com cabelo loiro curto, uma cintura fina e um peito generoso. Mesmo eu podia

apreciar seus bens, mas quando olhei para Nick, seus olhos ainda estavam colados em mim. Eu estava acostumada com a atenção masculina, mas mais frequentemente do que não, seus olhos se desviavam continuamente para as partes abaixo do meu pescoço. Então, fiquei surpresa ao ver Nick olhando para o meu rosto, quase como se ele estivesse tentando memorizá-lo.

“Bom trabalho esta noite, Rayne,” cumprimentou Kate. "Foi bom ter alguma ajuda experiente." Seus olhos saltaram inquisitivamente para frente e para trás entre Nick e eu. "Hum, é bom ver você, Nick."

Ele olhou para ela e lhe deu um sorriso genuíno, embora educado. “Você também, Kate. Noite.” O calor em seu olhar esfriou quando ele olhou para ela, mas no momento em que seus olhos voltaram para mim, ele se acendeu.

A expressão de Kate estava um pouco confusa quando ela acenou e saiu. Um minuto depois, meu chefe disse que estava trancando.

"Eu vou levá-la ao seu carro," afirmou Nick. Obviamente não era uma questão. Mais uma vez, fiquei impressionada com a atitude assertiva de alguém que parecia ter acabado de sair de um anúncio da IZOD. E, não me escapou perceber que as pessoas pareciam estar olhando para ele como se tivesse crescido outra cabeça hoje à noite. Fiquei muito intrigada e quase lamentei não ter um veículo para ele me acompanhar.

"Eu só estou ficando a alguns quarteirões daqui, então eu ando," eu disse a ele com pesar.

Ele franziu a testa profundamente e olhou para o elegante relógio de ouro em seu pulso. "Você estava indo para casa às três da manhã?" Seu tom era protetor, e isso me fez sorrir. Claro, ele não sabia que meus pais tinham certeza de que eu tinha várias faixas pretas e treinava boxe antes de me mandarem para o mundo. Muitos homens (e mulheres) acharam isso intimidante.

"Eu faço isso o tempo todo, Nick," expliquei. Eu pisquei e coloquei minhas mãos nos meus quadris. "Eu posso cuidar de mim mesma. Confie em mim."

A mão de Nick apertou minha mão e ele puxou levemente comigo até o final do bar, onde ele poderia me puxar para a frente, então eu estava de frente para ele sem uma barreira. "De jeito nenhum eu vou deixar você caminhar sozinha para casa a esta hora."

Dei de ombros, não me opondo à ideia de passar mais alguns minutos com ele. “Só você mesmo, Mocassim.”

Ele começou a me levar para a porta, mas com minhas palavras, ele parou e olhou para mim inquisitivamente. "Mocassins?"

Eu ri e olhei incisivamente para seus sapatos. "Eu não sabia seu nome." Ele não parecia estar se divertindo, então eu engoli meu sorriso e gesticulei para ele continuar em direção à saída.

Uma vez que estávamos do lado de fora, eu puxei levemente a mão que ele ainda segurava, mas ele se recusou a deixar passar.

"Onde você mora?" Ele perguntou rispidamente.

Eu apontei na direção certa e começamos a andar dessa maneira. Nós passeamos em um silêncio confortável por um tempo.

"Você faz isso todas as noites?" Ele perguntou de repente, quebrando a quietude.

"Claro," eu respondi. Nick me lançou um olhar sombrio e balançou a cabeça antes de virar para a frente novamente. Ele resmungou algo que eu não consegui entender, embora soasse como 'Não mais.'

"O que é que foi isso?"

Nick parou e abriu a boca como se quisesse dizer alguma coisa, depois fechou e de repente começou a se mexer novamente. "Nada," ele murmurou.

Chegamos à entrada do meu apartamento alguns minutos depois. "Eu fico aqui," eu disse a ele. Eu senti um pouco de arrependimento por ele estar saindo, o que era estranho, já que eu nem o conhecia. "Obrigada pela escolta, Mocassins." Eu plantei um beijo rápido e duro em seus lábios antes de girar e agarrar a maçaneta da porta.

"Espere." Eu olhei para trás por cima do meu ombro, mas não me virei. "Você está trabalhando amanhã?"

"Não. Trabalho em tempo parcial que eu substituí está trabalhando no último turno dela."

"Jante comigo."

Eu levantei uma sobrancelha ao seu tom exigente. Eu deveria ter dito não e deixado por isso, mas... droga, eu estava muito intrigada com esse homem. Eu queria abrir a porca e ver o que realmente estava dentro.

"Certo."

"Eu vou buscá-la às seis."

"Eu posso encontrar você lá," eu disse antes de me lembrar que meu carro estava na loja.

"Eu vou buscá-la às seis." Seu tom era final, como se me avisando para não discutir.

Eu mentalmente encolhi os ombros, o que diabos. Eu teria que ceder eventualmente de qualquer maneira.

“Como quiser, Mocassim.”

Capítulo Cinco



Nick

Mocassins. Rayne disse isso irônico, mas o pequeno apelido me irritou. Eu tentei esconder minha irritação por trás de um sorriso, o que não foi tão difícil, já que fiquei contente que ela concordou em sair comigo.

"Amanhã," eu concordei. Com um último sorriso atrevido, ela desapareceu lá dentro.

Eu fiz meu caminho de volta para o bar, perdido em pensamentos. Eu não era eu mesmo quando se tratava de Rayne e estava me dando um loop. Meu carro estava estacionado na frente e quando cheguei, me perguntei o que Rayne pensaria sobre isso. Era um carro seguro e confiável.

Gosto de você. Seguro e confiável.

Eu fiz uma careta ao pensar quando entrei no carro e liguei. O que há de errado em ser confiável? Eu me perguntei.

Nada. Contanto que isso não se traduza em entediante.

Eu empurrei a voz irritante para a parte de trás da minha cabeça quando saí do estacionamento e dirigi para casa. Em vez disso, concentrei-

me no plano para o meu encontro. Eu decidi levá-la para um pequeno restaurante francês em Nashville.

Tinha sido um longo dia fodido, então quando cheguei em casa, praticamente caí na cama.



A mousse francesa estava subitamente no topo da minha lista de sobremesas favorita. Eu lambi o mamilo duro de Rayne e depois fiz o mesmo com o outro. Ela gemeu e seu peito se levantou em direção à minha boca. Droga. Eu não acho que poderia ficar mais duro.

Rayne envolveu suas longas pernas ao redor da minha cintura, os saltos de sua bota cavando na minha bunda.

"Nick! Foda-me, agora!" Ela comandou.

"O que você quiser, baby," eu rosnei antes de alinhar meu pau com sua buceta pingando e dirigindo para dentro até que eu estava totalmente sentado. "Tão fodidamente apertada," eu cerrei os dentes cerrados. Estava tomando todo o meu autocontrole para conter meu orgasmo.

Ela desceu com seus músculos internos e eu gemi em parte prazer, parte dor. Lentamente, comecei a me mover, mas Rayne estava impaciente e levantou os quadris para encontrar os meus, tentando acelerar meu passo.

Eu queria saborear a nossa primeira vez juntos, mas quando ela sussurrou algo sujo no meu ouvido, isso me desencorajou. Na próxima vez, eu xinguei.

Eu cedi à necessidade esmagadora e comecei a bater nela repetidas vezes. A cama sacudiu com a força, a cabeceira batendo na parede. Rayne gritou meu nome

"Que porra é essa!" Eu gritei quando me assustei acordando, meu corpo encharcado de suor e meu pau dolorosamente ereto. Eu caí de volta na cama, ofegante e gritando uma série de obscenidades na minha cabeça. Eu estive tão perto...

Sentando de volta, eu rosnei várias dessas maldições em voz alta e entrei no meu banheiro. Eu entrei no chuveiro e liguei em sua temperatura mais fria.

"Filho da puta!" Eu rugi. As correntes geladas ardiam quando atingiram minha pele superaquecida. Depois de um tempo, minha ereção finalmente se esvaziou e eu pulei para fora do chuveiro. Envolvendo uma toalha em volta da minha cintura, eu olhei para a minha cama. Eram oito e meia de um sábado de manhã, mas eu não gostava de repetir o sonho e definitivamente não era o chuveiro.

Em vez de voltar a dormir, me vesti para um dia em casa, shorts e uma polo casual com chinelos. Fui ao meu escritório e peguei os arquivos do caso que levei para casa. Sentado em minha escrivaninha de carvalho antiga, lindamente reformada, e coloquei meus óculos de leitura com armação preta sobre os detalhes.

Eventualmente, meu estômago roncou e quebrou minha concentração. Olhei de relance para o relógio e vi que já eram quatro. Eu trabalhei o dia inteiro.

De pé, joguei meus óculos sobre a mesa e me estiquei. Fui para minha cozinha parcialmente acabada e fiz um sanduíche para me acompanhar até o jantar. Enquanto comia, olhei em volta para o espaço e imaginei como ficaria quando os armários fossem pintados, o piso de madeira fosse restaurado e os eletrodomésticos fossem substituídos.

Nós instalamos todo o encanamento novo, empurramos uma parede para criar um recanto de café da manhã e substituímos todas as luminárias. Cozinhar era algo que eu gostava. Minha mãe me ensinou, me informando que precisaria dessas habilidades, então eu não passaria fome quando saísse. Ela também me garantiu que minha futura esposa gostaria que isso acontecesse.

Eu me perguntei brevemente o que Rayne pensaria sobre a cozinha e se ela sabia cozinhar. Bem, eu descobriria logo porque eu já decidi não a deixar ficar naquele buraco no apartamento na cidade. Nem ela estaria andando sozinha em qualquer lugar à noite. Apenas o pensamento de algo acontecendo com ela fez minha respiração ficar presa em meus pulmões.

Essa coisa toda era louca. Eu realmente acreditei em amor à primeira vista? O boom, como Nico havia chamado. Eu não estava pronto para responder a essa pergunta. Por enquanto, tudo o que eu estava disposto a admitir era que eu precisava de Rayne.

Fui para o meu armário para me vestir, mas encontrei-me hesitando antes de tirar uma camisa do cabide. Imaginei Rayne, seu estilo robusto e atitude confiante. Então pensei no restaurante que escolhera e percebi que

estava agindo como um completo idiota. Uma ideia para um novo encontro começou a se formar na minha cabeça. Um onde eu poderia ter Rayne só para mim.

Eu nunca quebrei o molde em que fui criado, mas isso não significa que eu não tenha considerado isso. Eu decidi sair da minha zona de conforto. Esta noite era tão boa quanto qualquer outra para explorar o eu escondido lá dentro. E eu tinha a sensação de que, se eu realmente quisesse manter Rayne, precisaria me abrir e ser real com ela.

Isso significava deixá-la ver as partes chatas de mim (porque, vamos encarar, eu ainda sou eu), bem como as partes que eu mantinha trancadas.

Girando ao redor, marchei para minha cômoda e tirei um par de jeans. Meus amigos tinham me dado isso como uma piada, mas agora eu estava feliz por tê-los mantido. Depois de colocá-los, acrescentei um cinto e fui procurar uma camiseta.

Examinei as prateleiras de roupas bem organizadas e percebi que as únicas camisetas que eu possuía era surrada e velha, as que eu usava quando trabalhava na casa.

Peguei uma polo azul e a vesti, mas deixei para fora. No que diz respeito a calçado casual, (eu certamente não usaria mocassins) eu só tinha meus chinelos, o que parecia um surfista muito pequeno. Então, lembrei-me, eu tinha um par de sapatos de convés do verão anterior, quando tinha feito aulas de vela durante as férias.

Eu coloquei-os, em seguida, dei uma olhada em mim mesmo no espelho. Era um cara mais descontraído do que o habitual, mas ainda era eu.

Antes que eu pudesse adivinhar qualquer coisa, fui para a entrada onde peguei as chaves do meu Civic. Saí para a garagem e parei, olhando para a caminhonete. Para o que eu planejei, era o veículo mais apropriado. Era velho, mas em bom estado. Eu detalhei, lavei e encerei depois que cheguei em casa.

Correndo de volta para a casa, eu troquei minhas chaves e voltei para a garagem. Eu pulei na caminhonete e lentamente recuei antes de fazer uma curva de três pontos e me dirigir à cidade.

Eu estacionei em frente ao prédio onde eu tinha deixado Rayne na noite anterior e saí da caminhonete. No entanto, antes que eu pudesse chegar à porta, ela já tinha vindo para fora.

Nós demos um ao outro uma vez e ela inclinou a cabeça para o lado enquanto seus olhos voltaram para o meu rosto.

"Muito diferente para você, Mocassins."

"Hum, eu poderia dizer o mesmo... Você está linda pra caralho, baby," eu murmurei depois de limpar a garganta e mudar minha postura. De repente, era extremamente desconfortável em minhas calças, mas seria óbvio demais para me ajustar no momento.

Eu não conseguia tirar meus olhos dela. Ela usava jeans apertados, sandálias tipo sandália e um top de renda preto de mangas compridas

sobre um top vermelho. Seus cabelos estavam longos e lisos nas costas e sua maquiagem era mais sutil do que na noite anterior. Quando ela se virou para trancar a porta, eu quase caí de joelhos ao ver sua bunda espetacular naqueles jeans. Eu mal podia esperar para colocar minhas mãos neles.

"Eu teria imaginado que a noite passada foi a sua versão do casual," disse ela com um sorriso.

"O que eu posso dizer, baby?" Dei de ombros, forçando meu olhar a voltar para o rosto. "Eu sou imprevisível." Minha voz interior riu histericamente na declaração, mas eu ignorei.

Eu estendi minha mão. "Vamos indo."

Capítulo seis



Rayne

Eu peguei a mão de Nick e deixei ele me levar para... uma caminhonete? Eu olhei ao redor em busca de um carro diferente, mas ele abriu a porta da caminhonete e gesticulou para eu entrar.

"Esta é a sua caminhonete?" Eu perguntei incrédula. Mocassins cara?

As orelhas de Nick ficaram um pouco vermelhas e eu sorri. "Você está corando, Mocassins?"

Seus olhos se estreitaram e ele rosnou. “E sim, esta é minha caminhonete.” Ele suspirou. “Mas, com toda a honestidade, raramente dirijo. Eu normalmente dirijo um Civic.”

Eu ri quando subi no banco do passageiro. "Agora é mais assim."

Ele deu de ombros e me deu um sorriso torto antes de andar pela frente da caminhonete para pular para o lado do motorista. "É mais prático para o que tenho em mente hoje à noite."

Eu cruzei os braços e encostei-me na porta para poder estudá-lo. Seu cabelo precisava de um corte e um pouco dele caía sobre a testa quando ele

se virou para olhar para trás para poder recuar. “Eu achava que íamos a um restaurante para jantar. Desde que você me convidou para jantar...”

Ele riu quando ele puxou para a estrada principal. "Tudo bem espertinha, poderia ter sido o meu plano original."

"E agora?" Eu perguntei, minha mão coçando para empurrar o cabelo de sua testa.

"Eu decidi que não queria compartilhar você."

Eu ri, mas parou quando percebi que ele estava totalmente sério. Ele olhou para mim e seus olhos azuis estavam escuros de fome. E não por comida. Ok... então isso foi meio quente.

Para o meu choque, ele parou em um drive-thru para uma lanchonete local. "Está tudo bem?" Ele perguntou. Eu balancei a cabeça, momentaneamente sem fala. Eu esperava um restaurante elegante e quando ele disse que íamos a outro lugar. Eu nunca teria imaginado que seria fast food. Isso me fez querer rir. Nick me surpreendeu em cada turno e descobri que gostava muito. Eu *gostava* muito dele.

Ele avançou até que ele estava na frente do orador e olhou para mim com expectativa. Eu estudei o quadro por um momento, depois fiz um pedido. Nick retransmitiu minhas escolhas para o atendente e adicionou o seu próprio.

Nós avançamos para uma janela onde Nick pagou pela nossa refeição e depois esperamos alguns minutos pela nossa comida. Ele colocou a bolsa entre nós no banco e guardou nossas bebidas nos porta-copos antes de

partir. Não demorou muito para que estivéssemos nos voltando para uma estrada de terra. Inclinou-se lentamente até que estávamos no topo de uma colina que era alta o suficiente para ignorar a cidade. Ainda estava claro, mas seria bonito quando o sol se pusesse e tudo estivesse iluminado.

Nick virou a caminhonete e estacionou de costas para a vista. Comecei a abrir a porta quando fui puxada para trás. "Por favor, espere por mim."

Ah, houve um vislumbre do cavalheiro, o rapaz ao lado. Ele era doce e, enquanto o lado dominante dele me deixava quente, o lado mais suave dele fazia um calor suave se espalhar por todo o meu corpo. Sentei-me enquanto ele pegava a nossa sacola e saía do carro. Quando ele chegou ao meu lado, suas mãos estavam livres, então eu assumi que ele tinha deixado na cama da caminhonete.

Ele abriu a minha porta e estendeu a mão. Eu peguei e ri quando ele me ajudou a descer. "Eu não achei que tal cavalheirismo existia mais," eu brinquei.

“Minha mãe iria bronzear minha pele se eu desrespeitasse uma mulher, de qualquer forma. E isso inclui abrir as portas para ela.”

Deve ser uma coisa do sul. Enquanto meu pai adorava minha mãe, eu nunca tinha visto ele abrir uma porta para ela. De fato, ele frequentemente permitia que ela entrasse primeiro. Provavelmente porque minha mãe ficaria insultada se ele insinuasse que ela precisava de ajuda com qualquer coisa. Mas eu sabia que essa não era a intenção de Nick e achei que gostava do charme do sul dele.

Ele não deu um passo atrás para me dar espaço uma vez que meus pés estavam no chão. "Eu mencionei o quão bonita você está hoje à noite?" Ele murmurou, sua voz um pouco grave. Ele me encostou na lateral da caminhonete e borboletas surgiram no meu estômago enquanto faíscas incendiavam o núcleo.

Eu sorri descaradamente. "Sim, mas você é bem-vindo para dizer isso novamente."

Seus olhos caíram para os meus lábios enquanto ele se arrastava para frente até que nossas bocas estavam a apenas alguns centímetros de distância. "Baby, você é tão linda que mal posso me controlar." Ele mudou a cabeça para o lado, e seus lábios roçaram minha bochecha antes de colocá-los no meu ouvido. "Eu ficaria mais do que feliz em deixar nossa comida esfriar e comer você."

Quente. Eu estava quente em todo lugar. Mas eu não tinha certeza do que Nick estava realmente procurando de mim e queria descobrir isso antes de ir para o saco com ele. Eu não queria que fôssemos muito apegados.

Eu olhei em volta em busca de uma distração e foi aí que percebi onde estávamos. "Você me trouxe para um ponto de amasso, Mocassins?"

As bochechas de Nick se encheram de rosa e ele desviou o olhar. Quando seus olhos retornaram aos meus, seu olhar não se desculpou. “O Overlook parecia um bom lugar para conversar e se conhecer.” Ele sorriu, e eu derreti com o quão bonito ele era quando sorria. "Se acontecer de termos

uma sessão de amassos..." Ele parou e balançou as sobrancelhas comicamente.

Eu ri e gentilmente o empurrei para trás para que eu pudesse escapar de seu abraço e passear na parte de trás da caminhonete. “Você chamou este lugar de Overlook?”

"É assim que chamamos no ensino médio."

Rindo, eu acenei minha mão em torno de nós. "Eu odeio quebrar isso para você, mas isso é apenas uma colina."

Nick fez uma careta quando abriu a cama da caminhonete. "É alto o suficiente."

Eu não pude evitar a gargalhada que explodiu de mim. “Alta o suficiente é uma montanha nos Apalaches perto de onde eu cresci. Isso é como o monte de cântaros em Camden Yards.”

Nick riu e balançou a cabeça quando ele agarrou minha cintura e me levantou na porta do bagageiro. Seus olhos encontraram os meus e seus longos dedos se demoraram, queimando a pele sob minhas roupas.

Porra, ele tinha olhos incríveis. Eu quase me afoguei nas profundezas azuis, seu olhar parecendo penetrar através da minha alma. Como eu poderia me sentir tão ligada a alguém que acabei de conhecer? Eu quebrei o contato visual primeiro, torcendo para alcançar nossa comida. Nick apertou minha cintura suavemente, mas não disse nada antes de soltar e pular para sentar ao meu lado.

"Então, você cresceu em Baltimore?" Ele perguntou.

"Virginia," esclareci. "Na maioria das vezes."

"O que isso significa? Na maioria das vezes?"

Dei de ombros enquanto mordiscava uma batata frita. “Eu não fui planejada. Meus pais tinham uma vida livre de quaisquer restrições, mas queriam que eu tivesse um lugar para chamar de lar, então ficamos na Virgínia até que eu estava no ensino fundamental. Ainda assim, eles estavam aflitos com sangue cigano e tinham dificuldade em permanecer em um só lugar. Então, minha mãe decidiu me educar em casa e nós viajamos. Muito. Quando fiz dezoito anos, eles me disseram que era hora de abraçar meu sangue boêmio e encontrar meu próprio destino. Nós seguimos nossos caminhos separados.

"Eles abandonaram você?" Nick perguntou incrédulo. Seu tom era sombrio e cheio de raiva.

"Não, não," eu assegurei-lhe rapidamente. “Meus pais me amam. Eles me deixaram, eventualmente, mas eles me ensinaram a nadar por anos. Quando chegou a hora, eles me jogaram no fundo do poço. Nós falamos toda semana.” Eu ri enquanto pensava sobre a minha mãe incrivelmente leve e meu pai hippie. “Eles estavam certos. Está no meu sangue para se movimentar e nunca ficar em um lugar por muito tempo.” Olhei para Nick para encontrá-lo me observando atentamente, seus olhos sondando.

"Você nunca quis se acalmar? Ficar em um só lugar? Ter uma família?"

"Só não está nos cartões para mim," expliquei. "Isso pode ter me ocorrido de vez em quando, mas eu acabaria ficando inquieta, para satisfazer minha necessidade de ser livre."

Nick ainda estava olhando para mim como se estivesse tentando ver minha alma. Eu senti como se ele fosse capaz de ver através das paredes que eu ergui com todos. Era um pouco desconcertante, e eu lutei contra o desejo de fugir.

"Você acha?" Ele perguntou de repente.

"Eu o quê?" Eu não conseguia lembrar o que estávamos falando.

“Precisa sair?” Ele lembrou. "Você não acha que uma parte sua deseja o lar estável que você apenas vislumbrou enquanto crescia?"

Ele estendeu a mão e empurrou um pouco de cabelo para trás da minha orelha antes de escovar os dedos pela minha bochecha. "Se você encontrasse alguém que amasse você e não suportaria deixar você ir? Que queria ter uma vida e uma família com você? Você acha que poderia ficar feliz com isso?”

Seu tom era suave, mas sua expressão era feroz enquanto ele esperava pela minha resposta.

Eu me ocupei mordendo meu hambúrguer, tentando evitar a direção sóbria que a conversa tinha tomado. "Eu preciso da liberdade, correr riscos, encontrar aventura."

"Hmmm," respondeu Nick.

"O que isso significa?"

Ele deu de ombros e começou a fazer sua refeição. Eu queria me esforçar mais por uma resposta, mas também fiquei aliviada em terminar com o assunto. Comemos em silêncio por um tempo, mas estava cheio de tensão.

Capítulo sete



Nick

Eu digeri tudo o que Rayne tinha me dito enquanto eu terminava de comer. Evidentemente, ela não percebeu o desejo que poderia ser ouvido em sua voz quando ela falou sobre o tempo que passaram morando na Virgínia. Ou o medo que eu podia ouvir quando ela falava sobre amor e uma família. Ela estava com medo de ser ferida. Ela não acreditava que pudesse ficar em um lugar porque estava em seu sangue. Mas era apenas uma desculpa. Não importava o que ela dissesse, doía quando os pais dela a deixaram, e ela estava determinada a sair antes que outra pessoa pudesse abandoná-la.

Ficou claro que convencê-la a ficar não seria fácil. Mas eu era um filho da puta determinado quando queria ser. E eu queria Rayne.

Ela parecia nervosa e brincava com o invólucro para sua comida mais do que comia.

"Minha infância foi muito estereotipada," eu disse a ela, tentando deixá-la à vontade. “Minha mãe é professora e papai é advogado. Sempre foi esperado que eu assumisse sua prática um dia.”

Ela escovou o cabelo para trás por cima do ombro quando se virou para olhar para mim. "É isso que você quer fazer?"

"Sim. Na maioria das vezes,” eu disse com um sorriso provocante, jogando sua palavra de volta para ela.

Seu sorriso era lindo e eu queria tanto provar isso. "O que isso significa? Na maioria das vezes?"

“Eu amo esta cidade. Quero passar minha vida aqui, ser advogado, criar minha família aqui. Eu fiquei perto de casa para a faculdade e voltei aqui quando me formei para trabalhar para o meu pai. Mas uma parte de mim sempre desejou viajar e conhecer o mundo.”

"Por que você não fez?"

Eu contemplei minha resposta por um momento. "Porque eu não tinha ninguém para compartilhar."

Seus olhos se arregalaram um pouco com surpresa, mas ela rapidamente mascarou com um sorriso que brincava nos cantos de seus lábios. "Estar sozinho não é necessariamente uma coisa ruim quando você está em uma aventura. Você pode fazer todas as escolhas, fazer o que quiser, quando quiser.”

"Argumentar sobre essas escolhas é metade da diversão, querida," eu provoquei. "E sexo de reconciliação é a outra metade."

Ela riu e pulou da porta traseira para recolher o lixo. Eu me juntei a ela e juntos limpamos tudo, jogando tudo fora em uma lata de lixo nas proximidades.

Depois, ela se virou e encarou a vista, em silêncio enquanto olhava para ela. Eu andei atrás dela e deslizei meus braços ao redor de sua cintura. Ela ficou tensa por um momento, depois se derreteu de novo em mim.

"Eu não consigo entender você, Nick," ela murmurou.

Com uma mão, empurrei o cabelo para o lado, deslizando-o por cima do ombro, depois voltei o braço para a cintura. Eu coloquei um beijo suave em seu pescoço exposto e ela gemeu tão suavemente que eu quase não ouvi. O som fez meu corpo começar a aquecer, meu sangue drenando até a minha virilha.

"Eu sou um livro aberto, Rayne. O que você vê é o que você recebe."

Ela virou a cabeça e se inclinou para trás, para que ela pudesse olhar para mim. "Você pode pensar isso, mas está errado, Nick Stevenson. Você tem tantas camadas e, às vezes, elas parecem tão opostas. Eles devem se chocar como Jekyll e Hyde, mas de alguma forma você os faz fluir juntos."

Eu arqueei uma sobrancelha enquanto eu contemplava o que ela disse. "Talvez você traga o Hyde em mim," eu rosnei em seu ouvido enquanto eu a puxava mais profundamente em meu abraço. "O cara que não consegue parar de pensar em violar seus lindos lábios. Lentamente tirando suas roupas e beijando cada centímetro de seu corpo." Ela engasgou, e sua

respiração acelerou. "Ele quer saber o que você gosta, como se sente enterrado dentro de você, como você é quando você goza."

Ela se virou e descansou levemente as mãos em meus braços, mas quanto mais eu dizia, mais apertado ela se agarrava até que suas unhas estavam cavando em minha carne. Seu corpo estava enrolado e seus olhos castanhos brilharam de fome enquanto eles olhavam para os meus.

Eu inclinei minha cabeça e escovei minha boca sobre a dela antes de sussurrar. "Deixe-me levá-la para casa, baby."

Ela ficou em silêncio por alguns segundos antes de sorrir maliciosamente. “Como quiser, Mocassim.”



A viagem até minha casa durou quase meia hora e passamos em silêncio confortável. Eu mantive a mão dela firmemente na minha, meu polegar acariciando seu ponto de pulsação. De vez em quando, ela tremia e apertava as pernas juntas. Eu amei o quão responsiva ela era.

Depois do que pareceu o mais longo caminho de todos os tempos, chegamos à minha casa. Rayne se inclinou para frente em seu assento para enxergar melhor através do para-brisa, a boca ligeiramente aberta quando ela ficou boquiaberta. "Esta é a sua casa?"

"Sim," eu respondi enquanto relutantemente soltei a mão dela para sair da caminhonete. Eu corri pela frente para abrir a porta. Quando ela saiu, ela pegou tudo ao seu redor.

"No entanto, outra camada," disse ela. "É lindo."

"Fico feliz que você pense assim." Eu esperava que ela fizesse desde que eu pretendia que fosse sua casa também.

Guiei-a até uma porta lateral que dava para a cozinha e a destranquei. Uma vez que estávamos dentro, ela parou de novo para olhar em volta com interesse.

"Há muito o que fazer, mas quando eu terminar, será um espaço fantástico."

Seu queixo caiu, sua boca formando um pequeno O quando ela girou para olhar para mim. "Você está fazendo o trabalho sozinho?" Ela perguntou incrédula.

Eu fiz uma careta, um pouco ofendido com o completo choque dela. Por que era tão difícil acreditar que eu iria sujar as mãos? “Com alguma ajuda, mas sim, eu faço muito do trabalho.”

"Outra camada inesperada." Ela sorriu sedutoramente enquanto caminhava até mim. “Isso é seriamente sexy pra caralho, Nick. Especialmente quando te imagino em um cinto de ferramentas e nada mais.”

Orgulho restaurado. Eu agarrei sua blusa e a puxei para mais perto até que ela estivesse colada ao meu corpo. Então eu segurei sua cintura com uma mão enquanto enterrei a outra em seus cabelos.

“Notável, baby. Vou manter essa fantasia em mente para o futuro.”

Seus olhos escureceram um pouco com minhas palavras, mas seu sorriso atrevido permaneceu no lugar. "Nós definitivamente deveríamos fazer isso acontecer antes de eu sair."

Eu ignorei o comentário dela completamente, escolhendo minhas batalhas cuidadosamente. Em vez disso, eu a peguei em meus braços e fui até a escada e subi para o quarto principal, onde a deixei no colchão. Ela riu quando saltou, mas seus olhos ficaram derretidos quando eu alcancei atrás de mim para pegar meu colarinho e arrancar minha camisa. Seus olhos deslizaram pelo meu torso e de volta. "Foda-me," ela sussurrou com algo como admiração em seu tom. Eu sorri abertamente. Eu posso sentar em uma mesa o dia todo, mas eu vou ao ginásio seis dias por semana e passo muitos dos meus fins de semana fazendo trabalhos manuais. Então, sim, os polos e calças cáquis escondiam um corpo tonificado e musculoso.

Ela se sentou e começou a levantar o top rendado, mas eu lancei-a com um olhar feroz. "Pare," eu ordenei. "Eu vou fazer isso." Ela assentiu com a cabeça e soltou, estendendo-se e apoiando-se nos cotovelos para me observar.

Tirei meu relógio e tirei meus sapatos, em seguida, tirei minhas calças e meias até que eu não estava em nada além da minha cueca preta e boxer. Seu olhar caiu para a protuberância crescente no centro.

Lambendo os lábios quando ela voltou os olhos para o meu rosto, eu gemi e me lembrei de ir devagar e saborear isso. Eu coloquei um joelho na

cama e me inclinei sobre ela, forçando-a a se deitar. Eu a prendi com um punho pressionando o colchão em ambos os lados da cabeça.

"Viu qualquer coisa que você gosta?" Eu ronquei.

"Eu gostaria que fosse melhor se você removesse a última camada," ela sorriu.

"Paciência, baby." Eu beijei seus lábios levemente, em seguida, seu nariz, antes de retirar as botas e deixá-las cair no chão. Então subi na cama ao lado dela e me sentei nos calcanhares. Eu torci meu dedo para ela e ela sentou-se, trazendo-a perto o suficiente para eu tirar seu top rendado. Em seguida foi a regata deixando-a apenas em seu sutiã. Meus olhos caíram para seus seios cheios e minha boca se encheu de água. Eu alcancei ao redor dela para desfazer o fecho e seu sutiã escorregou, deixando-a nua da cintura para cima.

"Fodidamente linda," eu elogiei enquanto corria minhas mãos pelos seus braços e pelo seu torso para pegar seus globos pesados.

Capítulo oito



Rayne

Eu gemi quando os polegares de Nick roçaram meus mamilos duros e caímos de volta na cama. Ele se inclinou sobre mim e lambeu um mamilo antes de beijá-lo e se mover para fazer o mesmo com o outro.

Movendo-se para trás, ele estalou o botão no meu jeans. Ele inseriu dois dedos de cada mão no cós e os arrastou, levando minha calcinha. Obrigada, porra, escolhi arrumar essa área hoje de manhã.

Seus olhos estavam quentes enquanto deslizavam pelo meu corpo nu. Eu sempre estive confortável em minha própria pele e não tenho vergonha de nudez. Mas, algo no olhar de Nick, a intensidade, a fome, me deixou um pouco mais autoconsciente. Eu queria que ele gostasse do que viu, para me desejar como eu fiz com ele.

"Baby," ele gemeu. "Você tira meu fôlego."

Eu tive a súbita vontade de me encher e mentalmente rolei os olhos para mim mesma. Meus pensamentos se espalharam quando Nick correu as palmas das mãos por dentro das minhas pernas e as afastou. Ele lambeu os

lábios e eu senti no meu núcleo como se tivesse lambido o meu centro. Ele mudou de posição, então ele estava ajoelhado entre as minhas pernas. Então ele correu um único dedo até minha buceta, trazendo o dedo brilhante para sua boca e chupando-o.

"Mmmm," ele gemeu. "Ainda mais deliciosa do que eu imaginava." Ele ficou de barriga para baixo para que seus ombros segurassem minhas pernas abertas e sua cabeça estivesse praticamente enterrada no meu centro. Erguendo os braços, ele usou os polegares para separar meus lábios, depois se inclinou e deu uma longa e lenta lambida.

Meus quadris se contraíram e eu gritei. Ele riu e as vibrações causaram um tremor na minha espinha. Sem aviso, ele mergulhou a língua dentro de mim e eu gritei de novo. Ele começou a alternar entre lamber e língua me fodendo, me tirando da minha mente com prazer. Então ele girou o polegar em torno do meu clitóris várias vezes, chegando perto, mas nunca tocando o pequeno feixe de nervos.

"Por favor," eu implorei.

"Você quer gozar, baby?" Ele rosnou.

"Sim!" Eu gritei enquanto sua língua dirigia dentro de mim mais uma vez. "Por favor por favor…"

"Dê para mim," ele exigiu. Então ele pressionou meu clitóris enquanto ele enfiava sua língua endurecida dentro de mim várias vezes até que eu estava gritando e tremendo com a força do meu orgasmo.

Ele me lambeu suavemente através dos meus tremores até que eles se acalmassem completamente. "Porra, isso foi... porra," ele disse em uma voz grave. Eu senti ele se afastar e usei toda a minha energia para abrir meus olhos.

Minha boca se abriu quando ele tirou a cueca, revelando um longo e grosso pau. Sagrada mãe de... o saudável, o cara da porta ao lado estava arrastando em torno de um pau estrela pornô.

Ele pegou um preservativo da gaveta do criado-mudo ao lado da cama e rasgou o pacote. Eu queria oferecer para colocá-lo para ele, mas eu ainda estava esgotada e desossada por ter gozado tão forte. Ele rolou antes de voltar para a cama e me cercar.

"Pronta para mais?" Ele perguntou com um sorriso.

"Eu não sei se - oh, foda-se!" Eu gritei quando seus dentes apertaram em torno de um mamilo e morderam levemente antes de chupar forte. Ele enterrou uma mão no meu cabelo e selou sua boca sobre a minha. Sua língua correu ao longo da costura dos meus lábios e eu abri para ele. Ele entrou e enrolou sua língua aveludada com a minha. Sua outra mão trabalhou meus seios, apertando os globos antes de torcer e apertar os mamilos. Eu me contorcia embaixo dele, meu corpo voltando à vida.

Eu gemi em sua boca quando senti o calor de seu pau pressionando contra a minha buceta. Ele esfregou através das minhas dobras e eu levantei meus quadris para obter mais atrito. Rasgando sua boca, ele beliscou meu lábio inferior e agarrou meu queixo. "Olhe para mim," ele

ordenou. Eu abri minhas pálpebras abertas e ofeguei com a expressão feroz em seu rosto.

Nossos olhos se encontraram e eu senti sua cabeça inchada empurrar minha buceta. Eu estava tão molhada que deslizava facilmente. Mas ele era grande e me esticou quase ao ponto da dor. Então, ele trabalhou lentamente, entrando e saindo, indo mais longe a cada vez, até que ele estava totalmente sentado dentro de mim.

Ele parou ali parecendo saborear o momento. Eu podia senti-lo pulsando dentro de mim e apertei meus músculos internos, deleitando-se em seu profundo gemido. Finalmente, ele começou a se mexer. Minhas pálpebras começaram a cair, e ele parou de repente, fazendo-me gemer de angústia.

"Mantenha seus olhos em mim, baby," ele rosnou. Eu me concentrei nele o máximo que pude. A intimidade criada começou a me assustar, mas então ele colocou seus lábios suavemente nos meus. Sua língua escorregou para dentro e ele me beijou apaixonadamente, devagar e com cuidado.

Recuando do nosso beijo, ele olhou para mim com fome enquanto se movia. Seus golpes eram longos e lânguidos, mas sua mandíbula estava cerrada, dando sua luta para se controlar.

Eu queria que ele se perdesse, me fodesse forte e profundamente. Colocando meus braços ao redor de seu pescoço, levantei minha cabeça e gentilmente mordi o lóbulo de sua orelha antes de sussurrar o que eu

queria em seu ouvido. Seu ritmo quebrou por um segundo e ele gemeu, o som baixo e arenoso.

"Não desvie o olhar e eu lhe darei o que você quer," ele me disse em uma voz grave.

Eu balancei a cabeça e ele começou a acelerar, cada movimento ficando mais duro e tão, tão profundo. Cada impulso me fez gemer quando ele atingiu o ponto certo. Eu estava ofegante e lutando para manter os olhos abertos. No entanto, a intensidade do seu olhar de alguma forma me deu a capacidade de fazer o que ele pediu.

Eventualmente, ele estava batendo, e o quarto estava cheio dos sons do nosso prazer. Ele me empurrou mais e mais alto até que eu estava amarrada e prestes a me separar. Eu poderia dizer que ele estava perto, mas ele parecia determinado a me fazer gozar em primeiro lugar.

Sua boca fez o seu caminho para os meus seios novamente, chupando e mordiscando. Então ele beijou o caminho de volta, então ficamos cara a cara. "Goza, Rayne," ele ronronou. "Solte."

Eu me quebrei com um grito, meu corpo estremecendo com ondas de êxtase.

"Porra! Foda-se! Sim! Porra!" Ele rugiu enquanto inclinava a borda. A pulsação frenética de seu pau e o calor dele veio enquanto enchia a camisinha me mandou para outro pequeno orgasmo.

Segurei-o com força quando nossos tremores diminuíram, nossos olhos nunca deixaram o outro. Finalmente, ele rolou para o lado e me beijou

rapidamente antes de sair da cama. "Eu volto já. Não se mova," ele ordenou.

Ele foi até o banheiro e eu ouvi o preservativo estalar quando ele o removeu. Então a água correu por alguns segundos antes de desligar e ele voltou para o quarto com um pano úmido.

Fiquei chocada quando ele me limpou ternamente antes de jogar o pano em sua cesta. Ninguém nunca tinha feito nada parecido por mim. Não era como se todos os meus encontros sexuais tivessem sido horríveis, obrigada senhora. Mas nunca houve esse nível de intimidade e... nunca passei a noite.

No entanto, quando Nick puxou as cobertas e me manobrou por baixo delas, então subiu ao meu lado e me puxou contra ele, eu não protestei.

"Isso foi fodidamente incrível, Rayne," ele sussurrou no meu ouvido. "Eu acho que vou te manter."

Eu congelei e o medo e ansiedade que começaram a se infiltrar antes voltaram correndo. Não demorou muito para que a respiração dele se estabilizasse e eu, tão cuidadosamente, tirei-me de seus braços e peguei minhas roupas. Eu usei o aplicativo no meu telefone para ligar para um Uber, então me vesti freneticamente e corri para fora para esperar a minha carona.

Capítulo nove



Nick

Rayne ia ter sua bunda espancada.

Quando acordei sozinho, não acreditei que ela tivesse escapado de mim. Se ela achava que isso acabou, ela estava incrivelmente enganada.

Eu sabia que ela estava trabalhando no turno da noite, e considerei ir direto para o apartamento dela e dar-lhe a surra que ela merecia antes de fodê-la até que ela concordasse em ficar. Mas eu tinha certeza de que isso apenas a afastaria. Eu decidi esperar o tempo e arrebatá-la no final de seu turno. Nós teríamos essa conversa em casa.

Era um dia lindo, perfeito para trabalhar na casa. E uma maneira decente de desabafar. Eu mudei para jeans desgastados e uma camiseta suja de tinta. Liguei para Trevor Mayson para ver se ele tinha algum tempo livre e, aparentemente, sua esposa e cunhadas estavam tendo "tempo de menina." Ele estava muito feliz em dar o fora de sua casa por um tempo.

Eu tinha comprado um galpão para colocar de volta e, no momento, nós estávamos usando para restaurar os armários da cozinha e alguns dos

outros trabalhos de madeira que precisavam ser feitos. Eu fui para lá e comecei a lixar enquanto esperava por Trevor para que pudéssemos enfrentar algumas das tarefas mais complicadas.

"Ei!" Trevor gritou um pouco mais tarde.

"Galpão," eu gritei de volta.

Ele entrou vestindo uma roupa semelhante e carregando uma caixa de ferramentas. Trevor era alto, com cabelo castanho cortado curto, olhos castanhos que as mulheres pareciam babar incessantemente, e uma mandíbula quadrada que o fazia parecer um maldito modelo. Todos os garotos Mayson eram os favoritos das mulheres da cidade. Não só eles eram bonitos, mas tinham um magnetismo sobre eles que eu nunca conseguia capturar. Eu costumava ser intimidado por eles, especialmente depois que eu tentei que November saísse comigo quando ela chegou à cidade. Asher rapidamente deixou muito claro que ele estava reivindicando ela e, não no mercado para ter minha bunda entregue a mim, eu recuei.

No entanto, enquanto trabalhava na minha casa, ganhei um respeito relutante. Foi um longo caminho para me fazer perceber que eu era igual a eles, não a segunda escolha pela qual uma mulher se contentar.

Levantei meu queixo em saudação e fui até uma geladeira que eu tinha instalado. Agarrando um par de cervejas, eu lancei uma para Trevor. Eu tirei a tampa usando uma mesa de trabalho ao meu lado e dei um longo gole.

"Estou quase terminando de lixar os armários, o que vem depois?" Perguntei.

Trevor olhou para eles e assentiu. "Bom trabalho." Então ele me deu novas instruções e nós começamos a trabalhar. Eu me joguei nele e depois de uma hora de silêncio, Trevor falou. "Você está estranhamente quieto, cara. Tudo certo?"

Eu quase ignorei sua pergunta, mas então me lembrei que ele me contou um pouco da história sobre o que tinha sido feito para que sua esposa namorasse com ele depois que eles se conheceram. Talvez ele fosse a pessoa certa para executar tudo.

"Eu conheci uma mulher," eu comecei. “Eu nunca experimentei as emoções que senti desde o momento em que a vi. É como se eu me tornasse outra pessoa quando ela estivesse próxima. Eu tenho dificuldade em admitir isso porque eu nunca acreditei que era possível, mas... eu sabia que ela era minha.”

Trevor riu, me interrompendo. “Ahhh sim, Nico mencionou sua teoria de que nossa maldição pode ser contagiosa. Aparentemente, ele viu a sua reação a nova bartender e ele disse que seu rosto tinha escrito tudo sobre ele. Ele estava rindo histericamente o tempo todo.”

"Estou feliz por ter divertido ele," eu reclamei.

Trevor tomou um gole de sua bebida e relaxou de volta contra a mesa de trabalho. "Então qual é o problema?"

Eu contei a ele sobre a conversa que Rayne e eu tivemos em nosso encontro. Sua crença de que ela precisava ser livre e sua atitude sobre se estabelecer, etc, etc. Eu também disse a ele sobre o cara possessivo, ciumento e exigente que eu parecia estar ao seu redor. Por fim, contei a ele como nossa noite terminou (menos os detalhes do sexo), com ela se esgueirando.

"Agora, eu só quero espancá-la por isso e trancá-la no meu quarto." Quando eu terminei de me descarregar, dei de ombros e segurei minhas mãos. “Este é um território desconhecido para mim, cara. Estou um pouco perdido.”

Trevor escutou sem comentar, mas os cantos de sua boca tinham levantado ocasionalmente. Ele terminou sua cerveja e jogou a garrafa em uma lata de lixo nas proximidades. Então ele cruzou os braços sobre o peito e olhou para mim seriamente.

"Vou lhe dar o mesmo conselho que Asher me deu quando eu estava perseguindo Liz. Fique com isso, não desista, e não tenha medo de empurrá-la um pouco. Parece que ela está se convencendo de que não quer ficar. Eu posso até citá-lo: ‘Não dê a ela uma escolha, jogue todas as suas cartas, mesmo aquelas que a empurram para um canto.’”

Eu fiz uma careta e usei uma mão para esfregar a parte de trás do meu pescoço. "Eu não sei se posso fazer isso. Eu nunca fui esse tipo de cara.”

Trevor se afastou da mesa e assumiu uma postura de pernas largas, me olhando para baixo. “Parece que aquele cara está lá e ela o traz para dentro de você. Então, não seja uma merda e vá buscar sua mulher.”



Cheguei a Stumble In às onze e esperei até que um banquinho se abriu no bar. Assim que me sentei, mantive meus olhos em Rayne, além de olhar para todos os idiotas que tentaram flertar com ela.

Ela continuou lançando olhares em minha direção, tentando ser disfarçada sobre isso. Eu sorri e pisquei para ela todas as vezes. Minha reação pareceu confundi-la, o que me fez rir.

Depois da última chamada, quando tudo estava limpo e eles estavam prontos para trancar, fiquei à porta, esperando. Rayne entrou pelas costas e se dirigiu para onde eu estava de pé.

"Ei," disse ela, em seguida, revirou os olhos. "Bem, isso foi coxo."

Eu ri e a puxei para os meus braços. "Ei," eu sussurrei antes de beijá-la profundamente.

Quando me afastei, ela estava um pouco tonta e respirando pesadamente. “O que… hum, o que você está fazendo aqui? Além de ser um perseguidor maluco e me encarar a noite toda?”

"Para ser justo, eu sou menos perseguidor porque eu olhei para o seu rosto, não sua bunda ou seios." Ela levantou uma sobrancelha. "Ok, eu olhei para o seu rosto a maior parte do tempo."

"E a atitude que você estava jogando em todos os homens que eu servi?" Seu tom se tornou indignado, mas não havia muito calor por trás disso.

"Apenas deixando-os saber a quem você pertence," expliquei com indiferença.

Ela plantou as mãos nos quadris e estreitou os olhos para mim. "Isso significa que eu deveria estar assustando toda mulher que olha para você?"

"Tudo bem por mim," eu respondi, claramente surpreendendo-a. Eu pisquei. "Se você quiser, pode até mesmo tatuar seu nome em mim e torná-lo oficial."

Ela balançou a cabeça, exasperada. Aparentemente, ela não captou a seriedade subjacente no meu tom. Se eu tivesse alguma coisa marcada na minha pele, seria apenas Rayne.

"Eu acho que você está aqui para se certificar de que eu chegue em casa com segurança?"

"Sim."

“Como quiser, Mocassim.”

Eu entrelacei nossos dedos e a levei para o meu carro.

"Você vai me levar até os três quarteirões do meu apartamento?" Ela perguntou, com as sobrancelhas franzidas.

"Casa baby," eu disse com firmeza. "Não onde você esteve hospedada."

Capítulo dez



Rayne

Eu parei bruscamente, minha mão puxando a de Nick, fazendo-o parar e se virar. Eu olhei para ele incrédula. Seu rosto estava definido em uma expressão teimosa; olhos se estreitaram, lábios esmagados em uma linha reta.

"Eu devo ter entendido mal," eu praticamente cuspi. “Parecia que você disse que o lugar onde eu pago aluguel e durmo, não é minha casa. Eu percebo que é temporário...”

"Você me ouviu direito," ele interrompeu, seus olhos azuis brilhando com determinação.

"Você quer que eu fique com você pelo resto do tempo que estou na cidade?"

"Eu quero que você fique comigo." Eu tentei largar a mão dele, mas ele apertou ainda mais.

"Mas nos conhecemos há dois dias!"

Ele encolheu os ombros. "Irrelevante. Eu estou levando você para o lugar onde você pertence.”

Mais uma vez com a contradição. O homem me puxando em direção ao seu sensato carro prateado exigia que uma mulher que ele mal conhecia voltasse para casa com ele. Compartilhe seu espaço.

Depois da noite em que nós compartilhamos, eu não me opus a dormir com ele novamente. Na verdade, só o pensamento tinha minhas partes de menina girando enquanto jogava confete. Mas, realmente mudando? Mesmo temporariamente? A intimidade me fez sentir vulnerável e isso assustou a merda fora de mim.

Nick de repente puxou meu braço e eu tropecei em seu abraço. "Eu sei que você quer estar comigo de novo, baby." Sua cabeça mergulhou, e ele beijou o lado do meu pescoço antes de deslizar seus lábios até o meu queixo, em seguida, sobre a minha bochecha ao meu ouvido. "Eu aposto que você está encharcada apenas com o pensamento das coisas que vou fazer com você."

Pela primeira vez, borboletas surgiram no meu estômago. Eu não era uma garota tipo borboleta. Eu era arestas duras, confiança e um mauzão. A agitação na minha barriga era apenas mais uma razão pela qual eu deveria dizer a ele que ele estava indo para casa sozinho. Embora o pensamento da minha cama vazia, no meu minúsculo apartamento, fosse um pouco deprimente depois da noite que passei com o Nick.

"Querida, isso não é uma discussão." Ele pegou meu queixo entre o polegar e o dedo indicador, bloqueando nossos olhos. "Eu estou dizendo a você o que está acontecendo."

Em nome de todas as mulheres, eu sabia que deveria protestar contra suas exigências arrogantes e atitude arrogante. O problema era… eu achei inacreditavelmente quente. Nick não era nada parecido com os caras que eu normalmente gostava, então me deixou meio perplexa que eu o achei tão sexy e secretamente adorei quando ele ficou possessivo e alfa em mim.

"Ok," eu concordei friamente. Apesar do nervosismo transbordar sob a minha superfície. "É só por algumas semanas, certo?" Eu ri.

Nick não disse nada quando abriu o carro e abriu a porta para mim. Eu me abaixei no banco do passageiro e rapidamente inalei quando ele se inclinou para me prender. Seu cheiro delicioso encheu meus pulmões e eu apertei minhas pernas juntas para tentar aliviar a dor.

Quando ele recuou, seu sorriso de satisfação deixou claro que ele sabia o efeito que ele tinha em mim. Eu fiz uma careta e olhei para fora do para-brisa. *Recomponha-se Summers.* Eu lecionei em silêncio. *Você não é o tipo de garota que fica maluca por causa de um cara.*

Exceto... eu também era quando se tratava de Nick. Ele me deu um olhar ardente antes de olhar para frente e sair para a estrada, então apertou nossas mãos e deu um beijo nos meus dedos antes de descansá-los em sua coxa.

Eu decidi que a bruxa malvada do oeste não sabia o que o derretimento realmente era porque ela nunca tinha recebido a doçura de Nick ou sua paixão.

Nós nos sentamos em silêncio confortável para o passeio até a casa dele. Ele estacionou o carro na garagem e deu a volta para abrir a minha porta. De mãos dadas, saímos da garagem e atravessamos o pátio até a porta lateral. Nick parou na cozinha e pegou duas garrafas de água da geladeira, em seguida, conduziu-me até as escadas para o quarto principal.

Memórias da noite anterior me agrediram e eu tremi. Os braços de Nick se envolveram em torno de mim por trás e desde que meu cabelo estava em uma trança, ele foi capaz de colocar vários pequenos beijos na parte de trás do meu pescoço exposto. Ele inalou profundamente.

"Você cheira incrível," ele murmurou. Quando senti sua língua deslizar pela minha pele, eu ofeguei e instintivamente inclinei minha cabeça para lhe dar melhor acesso. "Você tem um gosto ainda melhor."

Suas mãos espalharam sobre o meu abdômen por um momento; então uma viajou até a taças de um dos meus seios enquanto o outro desceu e segurou meu sexo.

"Porra, eu quero você," ele rosnou.

Deixando uma trilha abrasadora para trás, a mão entre minhas pernas deslizou para cima e habilmente estourou o botão no meu jeans. Ele lentamente abaixou o zíper e seus dedos mergulharam na minha calcinha.

Eu estava tão molhada, essas calcinhas estavam definitivamente arruinadas.

Foi quando percebi que não paramos na minha casa para pegar nada. "Nick," eu disse asperamente. "Eu não trouxe nada."

Nick riu, sua respiração quente roçando meu pescoço. "Você não precisa de nada. De fato, eu prefiro você em nada."

"Eu-hum" Ele estava me distraindo com seus toques, e eu mal conseguia juntar palavras. "Trabalho amanhã... oh!"

"Eu vou no final de amanhã e levo você para mudar e arrumar todas as suas coisas." Ele me puxou de volta, então eu estava corada contra ele e senti seu comprimento duro pressionando minha bunda. "Agora, se você ainda está pensando em algo além de mim e do que estou fazendo com você, claramente não estou fazendo meu trabalho."

Não demorou muito para ele ter sucesso em seu objetivo, espalhando todos os meus pensamentos até que minha cabeça, meu corpo, minha alma, estavam cheios de nada além dele.

Mais tarde, deitada e saciada, esparramada sobre ele, seus dedos traçaram círculos nas minhas costas.

"Rayne," ele disse suavemente. Levantei a cabeça para vê-lo me observando, seu rosto sério. "Não fuja mais de mim."

Eu balancei a cabeça. "Eu não deveria ter saído como eu fiz esta manhã," eu admiti. "Eu prometo não fugir novamente."

Ele parecia que ia dizer algo mais, mas decidiu não fazê-lo e, em vez disso, segurou meu rosto e me guiou para que ele pudesse me beijar profundamente.

Quando ele finalmente arrastou seus lábios para longe dos meus, ele trancou seus belos olhos azuis com os meus. "Mais uma coisa." Eu inclinei minha cabeça para o lado e levantei uma sobrancelha, esperando. "Enquanto eu sou seu homem, eu sou seu *único* homem."

Eu abaixei minhas sobrancelhas em decepção. "Oh... meu marido não ficará feliz em ouvir isso."

Capítulo onze



Nick

Uma enxurrada de emoções estava passando por mim de uma só vez. Raiva, ciúmes, mágoa... até que vi o sorriso que Rayne tentava desesperadamente esconder.

"Você sabe," eu demorei. "Eu decidi não dar a você a surra que você merecia por esgueirar-se esta manhã." Rayne arregalou os olhos, sua diversão dando lugar ao choque. Um sorriso perverso cresceu no meu rosto. "Mas, só por isso, sua bunda vai estar vermelho cereja amanhã."

Rayne olhou para mim, claramente tentando decidir se eu estava falando sério. Eu rapidamente nos rolei para que ela estivesse de costas e eu estava pairando sobre ela. Meus lábios selaram imediatamente com os dela e eu arrebatei sua boca. Quando ela cedeu completamente e estava distraída, eu me afastei e virei-a, puxando-a de quatro.

Eu coloquei um tapa na bochecha e ri quando ela gritou, sua cabeça se contorcendo para olhar para mim com surpresa. Minha pegada parecia

incrível no globo firme da bunda dela. Aproveitando seu estado atordoado eu bati na outra bochecha dela. Desta vez, ela saiu da cama e me encarou.

Ela estava gloriosamente nua, suas bochechas coradas e seus seios saltando com sua respiração rápida. Ela parecia uma maldita deusa.

"Você me espancou!" Ela retrucou, colocando as mãos nos quadris.

Eu tentei tirar meus olhos do corpo dela e olhar para o rosto dela. Saindo da cama, eu fiz uma careta para ela de brincadeira enquanto eu andava em direção a ela. "Eu te disse, você ganhou, baby."

Ela recuou enquanto eu avançava até que ela estava contra uma parede. Minha expressão deve ter transmitido minhas intenções predatórias porque ela olhou em volta freneticamente, procurando uma maneira de me evadir. Seus olhos pousaram na porta e se recuperaram para mim.

"Você não vai conseguir," eu rosnei. "E mesmo se você fizer isso, eu vou te pegar."

Ela mordeu o lábio quando mais uma vez julgou sua única rota de fuga. Eu estava quase com ela quando ela correu para isso. Apesar de seus esforços para manter-se longe do meu alcance, ela estava perto o suficiente para que, quando ela passasse por mim, eu fosse capaz de bater em sua bunda mais uma vez.

Eu ouvi sua risada abafada quando ela chegou ao corredor e decidi dar a ela uma vantagem de dez segundos. Então corri atrás dela.

Ela desceu as escadas e entrou na cozinha. Eu a encontrei parada na porta dos fundos com uma careta triste. Ela obviamente percebeu que ainda estava nua.

Parei a poucos metros de distância e cruzei os braços sobre o peito, minhas pernas em uma postura larga e um sorriso nos lábios. "Venha aqui."

Rayne espelhou minha postura e balançou a cabeça. "Eu não penso assim, Mocassim."

Minha boca virou para baixo e olhei para ela. "Quando você vai deixar isso?"

Ela sorriu largamente e parecia presunçosa, certa de que ela tinha a vantagem agora. "Prometa não me espancar, e prometo não te chamar de Mocassim."

Eu me joguei de repente, aproveitando-a da confiança. Em um momento, eu a peguei em meus braços e sentei seu doce traseiro na ilha no meio da cozinha. Eu empurrei entre suas pernas e deslizei minhas mãos sobre seus quadris e ao redor para segurar suas bochechas.

"Nenhum negócio, baby."

Sua presunção desapareceu, e ela se contorceu quando eu arrastei minhas mãos por suas pernas e as puxei para trancá-las em volta da minha cintura. Ela ofegou quando a sensação da minha dureza esfregou contra sua buceta.

"Se deixar você me chamar de Mocassim me dá um passe de acesso total ao seu corpo delicioso, aprenderei a amar a porra do apelido."

"Eu nunca disse.." Ela começou a protestar, mas parou de falar abruptamente quando eu peguei seus seios, meus polegares roçando seus mamilos duros.

"Você acha que pode resistir a mim, Rayne?" Eu ronronei. Antes que ela pudesse responder, dei um beijo no canto dos lábios e belisquei seus picos rosados. "Antes de discutir em princípio, seja honesta, você realmente quer?"

Minhas mãos subiram a pele sedosa até que foram enterradas em seu cabelo. Eu cerrei os fios e segurei a cabeça dela ainda para poder selar minha boca sobre a dela. Ela gemeu quando eu lambi a costura fazendo com que ela se abrisse imediatamente. Eletricidade zumbiu entre nós enviando ondas de prazer e necessidade através de mim.

Eu me sentia faminto por ela, desesperado por se banquetear com seu corpo, apesar de tê-la apenas cavalgando meu pau há pouco tempo. Suas mãos estavam espalhadas sobre o meu peito, então elas deslizaram pelo meu abdômen, traçando cada sulco, antes de circularem o meu pau durão.

Eu empurrei de volta e peguei as mãos dela, colocando-as no balcão em ambos os lados dela. "Eu não vou durar, baby. E eu pretendo desenhar isso o maior tempo possível. Para saborear você.” Eu me afastei um pouco e sorri. "E talvez te deixar tão louca que você me implore para dar um tapa na sua bunda linda."

“Sonhe, merda! Oh, foda-se!” Ela gritou. Eu caí de joelhos e chupei com força os lábios da buceta dela. Eu os separei com meus polegares e lambi seu centro, circulando seu clitóris, mas sem tocá-lo antes de viajar de volta para baixo. Ela caiu de costas nos cotovelos, a cabeça pendurada atrás dela.

"Goza baby," eu disse rispidamente. Ela levantou a cabeça e eu gemi com o fogo queimando em seus olhos castanhos chocolate.

Torturei-a lambendo, chupando e beijando em todos os lugares, exceto aquele pequeno feixe de nervos. Eu lancei minha língua endurecida dentro dela e enrolei-a, tocando seu ponto mais sensível. Ela gritou e suas mãos foram para a minha cabeça. Ela tentou me aproximar, gritou para eu deixá-la gozar, mas resisti.

Finalmente, quando ela era praticamente uma poça de desejo, eu usei dois dedos para mergulhar dentro dela e chupar seu clitóris, desencadeando uma série de explosões que eu podia sentir pulsando em volta dos meus dedos.

Continuei trabalhando nela, prolongando seu orgasmo, depois diminuí quando os espasmos começaram a diminuir. Lambendo meus lábios, eu me levantei e passei a mão ao redor de sua cintura, a outra indo para a parte de trás de sua cabeça. Beijei-a suavemente por um momento, em seguida, aprofundou o beijo em graus, instigando seu corpo a se tornar vivo novamente.

Suas pernas estavam fechadas em torno de mim novamente e eu empurrei para frente, deslizando meu pau contra ela, entre os lábios e

sobre o clitóris. Ela gemeu e basicamente tentou me escalar e me forçar dentro dela.

“Uh, uh, baby. Eu estou no comando.” Eu agarrei suas pernas e as separei, deixando-as cair de modo que elas estavam penduradas na borda da bancada. Ela choramingou em protesto e o som viajou direto para o meu pau. Gotas de pré-gozo estavam brilhando na ponta e eu estava me aproximando do meu ponto de ruptura.

Eu peguei meu pau na minha mão e esfreguei a ponta suavemente em torno de sua abertura antes de inseri-lo um pouquinho. Eu fiz isso mais algumas vezes até que ambos ficaram sem fôlego e frenéticos. Eu cedi e dirigi duro, indo até a minha base de uma só vez. Nós gememos juntos na sensação requintada. "Você é tão apertada, Rayne. Porra, você me encaixa como uma luva.”

Comecei a me mover e ela avidamente tentou usar seus quadris para tirar mais de mim do que eu queria dar.

"Você está sendo impertinente, Rayne," eu disse a ela, minha voz perigosamente baixa. "Eu já estou ansioso para ver a minha mão na sua bunda novamente. Não me empurre.”

Ela mordeu o lábio enquanto tentava recuar e eu me senti ciumento, desejando que eu fosse aquele lábio. Eu puxei para fora e lentamente empurrei de volta. Depois de repetir o movimento algumas vezes, Rayne perdeu a paciência novamente e estendeu a mão para envolver os dedos ao

redor da minha cintura. Eles não se encontraram, mas ela apertou com força, tentando me fazer perder o controle.

"Último aviso, baby." Eu peguei a mão dela, em seguida, agarrei sua cintura e ergui-a do balcão, antes de virá-la. Coloquei as mãos na borda do balcão e rosnei. "Não solte."

Ela fez um som frustrado, mas manteve as mãos no lugar, apertando com tanta força que os nós dos dedos ficaram brancos.

Eu puxei seus quadris para trás, então ela estava inclinada, com os braços esticados e a bunda no ar. Eu me aliviei de volta e me senti tão fodidamente bem, meus olhos rolaram para a parte de trás da minha cabeça. Quando comecei a me retirar, suas paredes internas se fecharam, tentando me manter dentro.

Eu puxei para fora e trouxe minha mão para baixo em uma bunda antes de empurrar de volta. Ela gritou com a sensação de prazer agudo e dor pungente. Uma onda de umidade jorrou, cobrindo meu comprimento em seu creme que pingava quando eu puxei mais uma vez. Eu dei a outra bochecha o mesmo tratamento que eu dirigi de volta.

Eu senti pequenas ondas em seus músculos e foi quase a minha ruína. Eu alternava, espancando cada globo de sua bunda e empurrando para dentro e para fora até que o lírio branco se tornasse vermelho-cereja. Então eu me inclinei sobre ela e segurei suas tetas, apertando-as enquanto meu ritmo acelerava. Eu belisquei seus mamilos e dirigi com mais força. Ela gritou com cada batida dos meus quadris e isso fez com que o esperma

vazasse constantemente do meu pau. Eventualmente, eu soltei seus seios e coloquei minhas mãos fora da dela, segurando a borda para alavancar. Eu bati nela, meu corpo e mente, ambos em um frenesi.

“Foda-se, Rayne. Foda-se! É isso aí, baby. Pegue. Porra! Oh, foda-se!”

Dei a cada bunda mais uma bofetada dura, em seguida, deslizei minha mão até sua buceta ensopada e esfreguei seu clitóris duas vezes antes de pressioná-lo com força enquanto eu angulava meu pau, então eu estava batendo em seu ponto-g. "Vamos lá, baby," eu insisti. "Goza pra mim."

Ela detonou com um grito angustiante, seu corpo estremecendo violentamente. A sensação dela gozando em volta do meu pau me enviou ao longo da borda com ela.

"Poooorra!" Eu rugi quando me plantei o mais fundo possível e explodi dentro dela. Eu trouxe seu torso para cima de modo que suas costas estivessem coladas na minha frente e passei meus braços ao redor dela. Eu mantive meu pau ainda duro enterrado profundamente enquanto eu a segurava apertado, cada um de seus pequenos espasmos tirando mais gozo de mim.

Quando ambos conseguimos respirar sem engolir, e as contrações finalmente diminuíram, saí devagar. Foi quando eu percebi... meu pau estava encharcado em seu creme. Filho da puta! Eu esqueci de usar camisinha.

“Merda, amor. Eu esqueci de colocar um preservativo. Droga. Eu estou limpo embora. Não tem estado com ninguém em... bem, já faz um tempo.”

Ela ofegou por mais um minuto antes de gaguejar. "Eu também estou limpa e tomando a pílula".

Fiquei surpreso quando a decepção passou por mim. Eu queria plantar meu bebê dentro da Rayne. Para vê-la crescer com o nosso filho. Mas eu tinha que convencê-la a ficar em primeiro lugar e eu não queria que um bebê fosse o motivo. Mesmo que fosse o que ela realmente queria no fundo, ela nunca mais veria se sentir presa e acabaria se ressentindo de mim.

Eu a peguei em meus braços e a carreguei de volta para o que não pude deixar de pensar como ‘nossa cama.’ Fizemos amor doce e lento, tomando nosso tempo para beijar e nos divertir em cada centímetro um do outro antes de nos aconchegarmos e adormecermos.

Capítulo doze



Rayne

Eu estiquei meu corpo, sentindo a dor e deliciosamente usada. Porra, Nick era insaciável e tinha a energia para satisfazer seu apetite.

No entanto, a melhor parte da noite foi depois da maratona sexual. Ele me puxou em seus braços, beijou minha têmpora e me segurou perto até adormecermos. Eu nunca fui uma abraçadora. Eu sempre me separava depois do sexo, precisando do meu espaço para poder relaxar.

Ontem à noite, eu adormeci em seu aperto, dormindo melhor do que eu tinha em anos. Eu me senti... segura. Ainda. Como se meu mundo tivesse parado de girar por alguns minutos e eu simplesmente pudesse estar.

Eu estava ciente de que eu não deveria me acostumar com isso. Eu estaria saindo em algumas semanas, de volta à minha vida turbulenta.

"Hora de levantar dorminhoca."

Eu abri minhas pálpebras para ver Nick caminhando em minha direção com um sorriso, um papel debaixo do braço e uma caneca fumegante. Ele

parecia francamente comestível em um terno azul escuro e sob medida. Meus olhos percorriam admirando-o da cabeça aos pés.

Ele sorriu e balançou a cabeça enquanto se sentava na cama ao meu lado e me entregou a caneca. "Se você quer pegar suas coisas esta manhã, você precisa parar de me olhar assim."

Eu pisquei inocentemente para ele enquanto pegava o copo. "Eu estava admirando seu terno."

"Claro, você estava." Ele piscou e colocou um beijo rápido e duro em meus lábios. “Suas roupas estão penduradas no armário, baby. Agora, mexa-se.”

Eu resmunguei, mas me arrastei para fora da cama, lançando lhe um olhar reprovador quando ele deu um tapinha na minha bunda. Ainda estava dolorida, e eu sabia que seria inteligente toda vez que eu me sentasse o dia todo. Ele sorriu presunçosamente, sabendo exatamente o que eu estava pensando.

Eu fui até o banheiro e fiz o meu negócio, lavei minhas mãos e usei a nova escova de dente que Nick tinha deixado no balcão para mim. Quando saí, Nick estava descansando na cama, lendo o jornal. Vestindo óculos de armação preta que teriam parecido nerds na maioria das pessoas. Mas ele deu a ele uma vibe sexy de professor. Era gostoso demais.

Ele olhou para cima quando parei no meio do quarto para olhar para ele. Seus olhos percorreram meu corpo nu, aquecendo com luxúria. Provavelmente o mesmo olhar que ele estava vendo no meu.

Sabendo que não tínhamos tempo para entrar em meus pensamentos maliciosos, corri para o armário. Eu encontrei minhas roupas e as coloquei, suspirando quando olhei no espelho a minha camisa enrugada e enfiei minha calcinha no bolso. *Fazendo a caminhada da vergonha duas manhãs seguidas, Summers?* O sorriso estúpido no meu rosto enquanto eu pensava sobre por que toda a resposta era necessária.

Demorei menos de meia hora para reunir meus pertences. Eu recebi a ligação que meu carro estava consertado, então Nick me deixou na garagem, mas insistiu em manter minhas coisas no carro dele. Quando ele me beijou adeus, ele praticamente me devorou. Eu fui deixada tremendo e em chamas.

"Vejo você no final do seu turno, baby." Então ele se foi. Eu só estava trabalhando até as nove, mas ele ainda insistia em me encontrar e ele me seguiria de volta para sua casa.

Liguei para November e perguntei se ela poderia se encontrar no almoço de última hora. Ela concordou em me encontrar ao meio-dia em um restaurante da cidade. Paguei pelos reparos no meu pequeno VW bug e dirigi para o restaurante e deixei-o no estacionamento enquanto eu explorava. November recomendara uma pequena boutique chamada Temptations e passei a maior parte do tempo olhando os tesouros de lá. Eu estava à beira de comprar algumas coisas, mas me interrompi quando me lembrei que não tinha onde colocar nada. Eles só ocupariam espaço no meu carro.

A proprietária, Liz, era uma mulher doce e eu gostava de conversar com ela por um tempo. Eu sugeri que ela fosse almoçar com November e eu. Sua mãe concordou em assistir a loja e nós caminhamos para o restaurante juntas.

No almoço, eu me diverti muito conhecendo November e Liz. Elas tinham personalidades muito diferentes, mas elas clicavam como amigas e eu invejava o relacionamento delas. Eu nunca estava em um lugar o tempo suficiente para ficar perto o suficiente de alguém com quem eu faria um esforço para manter contato.

Estávamos comendo a sobremesa quando um cara que eu reconheci como regular no Stumble In parou na mesa.

"Rayne, certo?" Ele perguntou, seus olhos deslizando sobre mim de uma forma que me fez querer dar um soco na garganta dele.

Eu balancei a cabeça e sorri desdenhosamente, em seguida, voltei para as meninas.

"Você é nova na cidade?" Ele persistiu, não aceitando a sugestão.

"Sim. É bom ver você, mas eu estou almoçando com algumas amigas." Meu tom foi um pouco mais rápido desta vez.

"Então, de onde você é?"

Eu abri minha boca para cortar o idiota quando uma voz profunda respondeu primeiro. "Não é da sua conta." Nick entrou na minha frente e falou baixo, seu tom ameaçador. "Agora, fique longe da minha mulher e não fale com ela novamente."

Olhei de relance para November e Liz, que usava expressões iguais de choque, com as mandíbulas praticamente sobre a mesa.

Nick se virou e sorriu para mim antes de se inclinar para me dar um beijo arrepiante. "Ei, baby". Então ele cumprimentou minhas amigas.

"Uh... ei, Nick," respondeu November. “É o Nick, certo? Nick Stevenson?”

Ele mexeu meu cérebro com seu beijo estupidamente delicioso e demorou um minuto para me recuperar. Mas, voltei a meus sentidos o suficiente para ver o leve tom de vermelho que apareceu em suas bochechas.

"Só vim dizer olá a Rayne," explicou, ignorando a provocação de November. "Aproveite o resto do seu almoço."

Ele rapidamente me beijou novamente e começou a se afastar. Oh não, ele não estava tão longe disso. Pedi licença por um minuto e pulei da mesa. Eu agarrei seu braço antes que ele estivesse fora de alcance. Eu o puxei em direção à porta, silenciosamente fumegando.

Nós saímos e eu girei para encará-lo. "Que diabos, Nick?"

Ele colocou as mãos nos bolsos, adotando uma postura casual. Seus olhos azuis contavam uma história diferente. Eles estavam escuros e intensos enquanto ele me estudava.

"Ele precisava recuar," ele respondeu calmamente, como se não tivesse agido como um maldito homem das cavernas.

"Eu estava lidando com isso," eu gritei através de uma mandíbula cerrada.

Ele levantou uma sobrancelha como se perguntasse: *"você estava mesmo?"*

"Eu tenho me defendido de idiotas desde muito antes de te conhecer, Nick."

Ele tirou uma mão do bolso e apertou meu braço, me puxando para perto. "Ele também precisava saber a quem você pertence."

Urgh. Eu me odiava um pouco por achar isso tão quente. Eu mantive uma expressão de desaprovação no meu rosto, mas Nick deve ter visto o calor em meus olhos porque ele sorriu e me puxou para mais perto.

"Você precisa lembrar?" Ele perguntou roucamente, sua mão encontrando minha bunda e dando tapinhas. Sua cabeça mergulhou e ele me beijou, fazendo meus dedos enrolar e minha calcinha molhada.

Eu ainda estava em um torpor luxurioso quando ele sussurrou em meu ouvido. "Vejo você esta noite baby," e beijou meu nariz antes de sair.

De alguma forma... isso não acabou como planejei. Voltei para a lanchonete, repassando a cena e me perguntando quando diabos eu perdi o controle da situação.

Liz e November me observaram quando eu entrei na cabine. Então Liz disse. "Eu não teria acreditado se não tivesse visto com meus próprios olhos. Eu conheço Nick há anos e nunca o vi agir assim." Ela olhou para November, como se pedisse uma confirmação silenciosa.

November assentiu. "Eu não acho que eu já ouvi ele xingar." Ela inclinou a cabeça, e ela riu. “Ele mantém essa atitude, ele só poderia dar a esses dominadores homens Mayson uma corrida por seu dinheiro.”

Liz riu e me deu um sorriso simpático. "Eu vou ser honesta, eles podem te deixar louca, mas ninguém nunca vai te amar mais."

Meus olhos se arregalaram e eu gaguejei antes de me recompor o suficiente para dizer. “Amor? Não. Nick não me ama. Eu estou saindo em breve.”

November e Liz compartilharam um olhar misterioso antes de November encolher os ombros. "Se você diz."



Nas duas semanas seguintes, Nick e eu nos estabelecemos em uma espécie de rotina. Ele me pegava depois do trabalho, devorava um ao outro e adormecia. Ele me beijava antes de ir trabalhar na manhã seguinte, deixando-me dormir até tarde. Depois do trabalho, ele sempre vinha para casa, jantava comigo (que ele costumava fazer… desmaiar) e me levava para o trabalho. Nas minhas noites de folga, ele me levava em um “encontro.” Às vezes era planejado pelo bom rapaz de boas maneiras e outras vezes, era o cara aventureiro que queria sair da caixa que ele estava vivendo.

Nós rimos muito e fodemos ainda mais. Eu me encontrei sentindo-me contente, aproveitando nosso tempo quando estávamos nos divertindo,

tanto quanto os momentos em que ficávamos quietos e juntos. Nick se sentiu como o olho do furacão. O lugar calmo e seguro cercado por um mundo girando.

Não sei como ele sobreviveu com tão pouco descanso, mas imaginei que era apenas temporário. Ele poderia pegar depois que eu saísse. O pensamento causou uma pontada no meu peito que me tirou o fôlego. Eu tirei isso da minha cabeça, determinada a não pensar no futuro. A vida era sobre viver um dia de cada vez.

Capítulo treze



Nick

Fiquei esperando que Rayne ficasse inquieta, esperando e se preparando para o dia em que ela iria surtar e decolar. Tive o cuidado de manter meus comentários vagos ao referenciar o futuro e não-comprometido a qualquer momento em que ela falasse sobre o dia em que acabaria saindo.

No entanto, a cada dia que passava, ela parecia se tornar mais contente e me levava a uma falsa sensação de segurança.

Certa noite, estávamos nos aconchegando na cama, nus e saciados depois de fazer amor. Eu adorava o corpo dela, tentando transmitir através das minhas ações o quanto ela significava para mim. Uma tempestade assolou o lado de fora, a chuva batendo nas janelas e o trovão ressoando à distância.

Ela estava esparramada no meu corpo, a cabeça apoiada no meu peito. Eu beijei sua têmpora e passei meus dedos pelos cabelos dela. "Se você

pudesse visitar um lugar que você não foi, onde estaria?" Eu perguntei em conversação. Eu estava pescando...

"Hmmm, Grécia eu acho," ela respondeu preguiçosamente. Suspirando, ela se aconchegou mais perto e eu passei meus braços ao redor dela, segurando-a com força.

“Isso seria uma viagem incrível. Eu definitivamente poderia embarcar em vê-la em um minúsculo biquíni em suas lindas praias.”

Ela riu e descansou o queixo no meu esterno, olhando nos meus olhos. "Eu não tenho certeza de como me sinto sobre todas as outras mulheres que gostam do seu corpo quente."

Eu sorri, mas caiu quando pensei no que ela disse. Ela tinha um excelente ponto. "Você está certa. Você terá que usar um maiô comprido, que cubra todas as suas partes que são apenas para os meus olhos. Talvez até uma daquelas coisas de encobrimento.

Rayne revirou os olhos e deitou a cabeça para baixo, descansando em sua bochecha. “Se nós formos...” ela se cortou e seu corpo ficou tenso. "Se eu chegar lá, vou pensar em você toda vez que vir uma praia."

Suspirei e usei um único dedo para levantar o queixo. "E se nós formos lá juntos, baby?"

Seus olhos escuros ficaram ansiosos e ela se mexeu nervosamente.

"Você não descobriu ainda, Rayne?" Eu perguntei, não conseguindo mascarar a impaciência no meu tom. "Eu não vou deixar você ir."

Ela tentou se livrar do meu abraço, seu rosto traindo seu pânico. Eu a mantive lá por um momento, mas eu poderia dizer que ela não iria realmente me ouvir enquanto ela se sentisse pressionada. Eu tomaria o conselho de Trevor e a colocaria em um canto, mas eu tinha que fazer isso com cuidado. No momento, ela precisava de espaço para respirar.

"Você tem que deixar!" Ela gritou quando cruzou os braços e esfregou os braços vigorosamente. Ela pegou minha camisa do chão e a vestiu, a cobertura agindo como uma parede para ela se retirar para trás. "Eu não posso ficar, Nick. Eu vou sair eventualmente e é melhor eu fazer isso agora antes de nos apegarmos verdadeiramente."

Eu saí da cama e fiquei na frente dela, agarrando seu bíceps com firmeza suficiente para mantê-la no lugar, mas sem machucá-la. "Como você pode não ver que já estamos fodidos? Você me quer tanto quanto eu quero você, Rayne. Se você simplesmente soltar suas defesas e olhar para dentro com honestidade, você tem que admitir que você quer ficar."

Ela balançou a cabeça e arrancou dos meus braços, correndo para o armário. Ela saiu um minuto depois, vestida ao acaso e carregando sua bolsa que ela começou freneticamente jogando suas coisas para dentro.

Minhas mãos se apertaram de frustração quando reprimi a necessidade de prendê-la em meus braços e exigir que ela fosse sincera consigo mesma e comigo.

"Eu não sou o que você quer, Nick. Você vai ver isso quando eu sair."

Eu amaldiçoei em exasperação e fechei a lacuna entre nós. "Você está errada, baby."

Com uma mão em sua cintura e outra na nuca, puxei-a contra mim. Meus olhos se encontraram com os dela enquanto eu dizia a ela o que eu estava morrendo para compartilhar, o que estava no meu coração. "Você é meu boom."

"Seu o quê?" Ela perguntou confusa.

"Meu boom."

"Do que diabos você está falando?" Ela colocou as mãos no meu peito e tentou me afastar. Eu não estava tendo isso e mantive meu controle sobre ela segura.

Eu tentei explicar: "Veja, há essa maldição e... a família Mayson... pode ser contagiosa..." Eu suspirei. "Você sabe o que? Deixa pra lá. O que estou dizendo é que você é para mim. No momento em que te vi, foi como um boom! Eu sabia que você era minha. Minha única."

Seu queixo caiu e eu tomei sua boca em um beijo profundo. Quando me afastei, disse-lhe com toda a seriedade. “Eu amo você, Rayne. E eu sei que você também me ama.”

Eu tentei beijá-la novamente, mas ela usou as habilidades que eu aprendi recentemente que ela possuía e manobrou-se para fora dos meus braços. Ela pegou a bolsa e saiu correndo do quarto.

Com uma série de maldições, eu arrastei o jeans e a camiseta que eu tinha descartado antes, e então corri atrás dela. Eu a alcancei quando ela estava correndo para a tempestade.

"Rayne!"

Eu gritei por causa do barulho alto da chuva. Eu agarrei seu braço e a girei ao redor.

"Por favor," eu implorei. "Deixe-me entrar, derrubar as paredes ao redor do seu coração."

Ela recuou, mas não tentou libertar o braço. "Somos muito diferentes, Nick," ela argumentou desesperadamente. "Eu sou uma tomadora de risco, sempre procurando a próxima aventura, eu..."

"Baby," eu interrompi. “Não há risco maior do que entregar seu coração. Eu coloquei o meu em suas mãos e prometo, se você me deixar, vou proteger e cuidar do seu.”

Uma suavidade penetrou em sua expressão e eu senti a esperança na possibilidade de que eu estava passando por ela.

Eu continuei não dando a ela uma chance de encontrar uma razão para resistir. “Não há aventura que não seja um milhão de vezes melhor quando você pode compartilhá-la com alguém. Quero estar com você, ver o mundo através dos seus olhos, dar a você a liberdade de escolher aonde vamos.”

Seu corpo perdeu um pouco da tensão, então eu empurrei para frente. “Mas você não é seus pais. Eu também quero ter um lugar onde possamos ter uma base estável para descansar. Em algum lugar podemos ter um

verdadeiro lar, mergulhar na aventura de criar uma família. Seu espírito pode ser livre, mesmo quando você está parado. Amando você me faz subir, você me libera para ser quem eu sou. Deixe-me fazer o mesmo por você."

"Eu..." ela apertou os lábios, medo revirando em seus olhos. Eu a trouxe para perto e segurei seu rosto, usando meus polegares para limpar um pouco da umidade em suas bochechas. Foi rapidamente substituído quando a chuva caiu sobre nós. "Eu amo você," ela admitiu, sua voz levantada para ser ouvida sobre a chuva.

Eu sorri ternamente. "Eu sei que você faz, baby." Eu coloquei um beijo suave em seus lábios. "Fique comigo. Me leve com você. Fique comigo, não importa onde estamos."

"Eu não sei se posso mudar," disse ela, com a voz trêmula.

Eu balancei a cabeça e fiz outro beijo no canto da boca dela. "Eu não quero que você mude, baby. Eu quero que você me mostre cada lado de você." Eu sorri descaradamente. "Seu Jekyll e Hyde."

Ela riu, e seus lábios se transformaram em um pequeno sorriso.

"Eu mostrei o meu," eu sussurrei quando coloquei minhas mãos nas costas dela e a empurrei para frente até que ela estivesse apenas a um suspiro de distância. "Agora me mostre o seu."

Ela hesitou por um momento e prendi a respiração. Então ela jogou os braços em volta do meu pescoço e eu a levantei enquanto o ar corria em

alívio. Sua boca bateu na minha e ela beijou a foda sempre amorosa de mim.

Nós dois estávamos encharcados até os ossos, mas nosso tremor foi causado pela paixão furiosa entre nós, em vez da fria chuva torrencial que explodiu do céu.

Eventualmente, nós tropeçamos dentro e fomos para o quarto, descartando nossas roupas molhadas e parando para beijar e tocar um ao outro no caminho.

Quando entramos em nosso quarto, eu a peguei em meus braços e fui para a cama. Deitando-a para baixo, eu bebi em sua beleza, sabendo que era muito dentro dela como fora. "Droga, eu te amo."

"Eu também te amo." Suas mãos frias e úmidas deslizaram pelo meu peito para agarrar meus ombros e eu tremi um pouco. "Fria?" Ela perguntou com satisfação. "Eu sei como podemos nos aquecer."

Nós queimamos os lençóis e estávamos quentes em pouco tempo. Depois de fodermos apressadamente, nós levamos isto devagar e fácil, sussurrando palavras de amor e vertendo nossas almas em um ao outro.

Epílogo



Nick

"Você está pronta para voltar?" Perguntei a Rayne enquanto admirava seu corpo lindo. Ela estava esticada em uma praia de biquíni vermelho, sua pele brilhando no calor do sol.

Fazia seis meses desde que Rayne se mudou definitivamente e estávamos em nossa primeira viagem juntos. As praias da Grécia eram de tirar o fôlego, mas não tão bonitas quanto Rayne.

Quando ela primeiro tirou a camiseta e o short, eu quase a puxei de volta para o nosso quarto de hotel, sem vontade de deixar que ninguém a visse daquele jeito. Ela olhou para mim, exigindo que eu mantivesse minha boca fechada. Eu sorri e cedeu, mas a fiz caminhar até uma parte relativamente deserta da praia.

Passamos a tarde deitados ao sol e chapinhando no mar. Eu tinha planos especiais para a noite, mas eles eram uma surpresa, então eu estava tentando ser casual sobre isso.

Ela levantou os cotovelos, olhando para a água pura. Com um suspiro profundo e contente, ela virou a cabeça e sorriu para mim. "Certo."

Nós estivemos na Grécia por alguns dias e teremos outros quatro antes de retornarmos ao Tennessee. Eu estava esperando que passássemos aqueles dias comemorando.

Ajudei-a a limpar as nossas toalhas e outras coisas antes de voltarmos à praia para o nosso hotel. Quando chegamos ao nosso quarto, Rayne jogou tudo na cama e foi para o banheiro. Eu estava colocando tudo fora quando algo voou para fora do banheiro, me distraindo. Acabou sendo o topo do biquíni de Rayne. Rindo, eu peguei e estava fazendo o meu caminho em direção a ela quando os fundos foram jogados para fora e me bateram no centro do meu peito.

Imaginei seu corpo nu no chuveiro, regatos de água escorrendo por cada centímetro e ficou instantaneamente duro e dolorido por ela.

Jogando o biquíni longe, entrei no banheiro. Minha imaginação nunca fez justiça à coisa real. Tudo o que eu podia ver através da porta de vidro fosco era a silhueta dela, mas era o suficiente para me ter doendo para tê-la. "Isso foi um convite, baby?" Eu perguntei com uma risada.

Ela abriu a porta e enfiou a cabeça para fora, seus olhos castanhos aquecidos quando ela me olhou de cima a baixo. Seu olhar ficou preso no meu tronco e ela sorriu sedutoramente. "O que você acha?"

Larguei meus calções e apreciei a visão dela me bebendo. Ela lambeu os lábios, então recuou para me dar espaço enquanto eu me juntava a ela no

chuveiro. "Eu acho que você quer que eu lamba cada centímetro de seu corpo delicioso," eu disse enquanto eu a puxava contra mim. “Eu acho que você quer que eu coma você como um lanche da tarde. Para me enterrar tão profundamente em você que você vai me sentir por dias.”

Ela gemeu e se inclinou para lamber algumas gotas de água do meu peito. Eu peguei seu queixo e levei sua boca até a minha. Eu mordisquei e chupei seu lábio inferior antes de varrer minha língua para dentro e enrolar com a dela. Eu gemi e a peguei de perto, sem deixar espaço entre nós.

Depois de alguns minutos, eu lentamente a apoiei na parede. Eu rasguei minha boca da dela e lentamente beijei meu corpo enquanto caía de joelhos. Eu gentilmente empurrei suas coxas para o lado, então ela estava de pé em uma posição larga, expondo sua buceta para mim.

Eu lambi seus sucos, gemendo ao gosto dela na minha língua. "Porra, eu juro que você saboreia melhor a cada vez." Eu joguei uma das pernas por cima do meu ombro e deleitei com ela.

Quando terminei, ela gozou duas vezes e estava arranhando meus ombros.

"Eu preciso de você agora," ela choramingou. "Por favor."

Levantei-me e agarrei sua bunda, içando-a para que suas pernas circulassem meus quadris. Puxando um mamilo em minha boca, mordi-o levemente antes de passar para o outro pico rosado. Minha boca voltou para a dela, inclinando-se para aprofundar o beijo.

Com a parede apoiando-a de volta, entrei em um impulso suave. Eu estava praticamente delirando com a minha necessidade por ela. Eu peguei ela duro e profundo, sussurrando em seu ouvido todas as coisas sujas que eu gostaria de fazer com ela. Eu a levei até a borda mais duas vezes antes de segui-la. Eu rugi seu nome quando eu soltei e detonei dentro dela, espalhando meu esperma por todas as paredes internas dela.

Quando nós dois descemos do alto de nossos orgasmos, eu ainda estava duro como uma pedra. Então eu virei ela e coloquei as mãos dela na parede. "Não se mova baby," eu rosnei. Então eu voltei e levei os dois para a felicidade mais uma vez.

Eu deixei cair minha cabeça na curva do pescoço dela, ofegante. "Eu te amo tanto," eu murmurei.

Uma de suas mãos se aproximou e alcançou atrás dela para acariciar meu rosto. "Eu também te amo, Nick."

Preguiçosamente, nós nos lavávamos antes de eu desligar a água e sair do chuveiro para pegar duas toalhas. Enrolei um em volta dela e segurei a outra na minha cintura.

Demorou um pouco mais do que eu planejava me preparar, porque continuamos parando para nos beijar e nos tocar. Ainda assim, conseguimos fazer a nossa reserva. O jantar estava cheio de risos e conversas enquanto simplesmente gostávamos da companhia um do outro. Quando chegou a hora de voltar para o hotel, senti meus nervos se desgastarem de medo e antecipação.

Chegamos ao nosso quarto e eu abri a porta. Quando Rayne entrou, ela parou e ofegou. Eu paguei por um pacote extra e enquanto estávamos fora, as pessoas vieram para espalhar pétalas de rosa por todo o quarto, acenderam velas e nos deixaram um balde prateado com champanhe gelada.

Rayne se virou e colocou o braço em volta do meu pescoço. Ela subiu na ponta dos pés e deu um beijo amoroso nos meus lábios. "É lindo, Nick. Obrigada."

Eu a conduzi para dentro e fechei a porta atrás de nós. Ela entrou no quarto e foi até a mesa com o balde de prata. "Estamos celebrando alguma coisa?" Perguntou ela.

Enfiei a mão no bolso e peguei o item que estava queimando um buraco. Agarrando seu cotovelo, eu a virei para me encarar e coloquei um beijo carinhoso em seus lábios.

“Estamos nos celebrando, baby. Nós somos para sempre.” Eu peguei sua mão esquerda e segurei no meu coração. "Eu quero torná-lo oficial para que todos saibam que pertencemos um ao outro." Tirando a mão do meu peito, eu coloquei um anel de diamante de dois quilates em seu terceiro dedo.

Sua boca formou um pequeno *O* quando ela olhou para o anel. Depois de um momento, ela olhou para mim. "Você está me pedindo para casar com você?"

Eu levantei uma sobrancelha e sorri para sua pergunta. “Se isso faz você se sentir melhor, baby. Mas, apenas saiba, estamos nos casando.”

Seus lindos olhos castanhos se estreitaram. "Cheio de si mesmo, não é?"

Dei de ombros e levantei a mão para a minha boca, dando um beijo no anel. “Apenas dizendo como é. Eu quero passar o resto da minha vida com você. Para você ser minha esposa. Para todo mundo saber que você é minha.”

Seu rosto suavizou e ela pareceu derreter. “Para sempre né? Tem certeza de que pode me segurar por tanto tempo?”

Eu sorri largamente e coloquei a mão atrás do pescoço dela, puxando o rosto dela para perto do meu. “Sem dúvida, baby. Seus gritos e gemidos me dizem que estou bem com você.”

Rayne se mexeu, e eu sabia que ela estava pressionando as pernas juntas sob o vestido. "Para sempre?"

"Para sempre," eu confirmei.

Um sorriso brilhante dividiu seu rosto e antes que ela selasse nossas bocas juntas, ela sussurrou. "Como quiser, Mocassim."

